

# NAO SE CASE

... sem uma boa preparação

**Use os melhores livros de apoio**

**PARA OS AGENTES  
DA PREPARAÇÃO AO CASAMENTO**

O assunto é  
**Casamento**

**PARA OS QUE SE CASAM**

**Amor e  
Casamento**

PEDIDOS À LIVRARIA DO MFC  
RUA ESPÍRITO SANTO, 1059 / 714  
30160-922 • BELO HORIZONTE • MG  
TEL.: (0\*\*\*31) 3273-8842

Sinfonia de corpos  
amem e mulher  
desafio do casamento  
democracia  
em causa  
perdas e danos  
**Limits**  
questão de disciplina  
amor só se paga  
com amor,  
Jesus de Nazaré  
se ser, sua vida, sua ação  
imunidade e imunidade  
religião do consumo  
cumplicidades  
cumplicidades  
Movimento Familiar Cristão

**fato**  
e razão

## **Jesus de Nazaré, seu ser, sua vida, sua ação**

Um temário para reuniões de Grupos interessados em conhecer melhor Aquele a quem queremos seguir, 81

## **Cumplicidades e cumplicidades**

Editorial denuncia o ponto mais fraco da nossa democracia, 2

## **Sinfonia de corpos**

Frei Betto nos arrebata com um texto inspirado sobre o nosso corpo que com Cristo ressuscitará, 5

## **O papel das religiões**

Leonardo Boff define com lucidez qual deve ser o papel das religiões nas políticas mundiais, 8

## **Som, canto, silêncio**

Beatriz Reis oferece mais uma pérola aos leitores, 21

## **Moral & anticoncepionais**

Jorge La Rosa comenta livro de jesuíta espanhol que lança luzes na questão ainda conflitiva na Igreja, 10

## **Democracia sem causa**

Cristovam Buarque analisa o comportamento dos políticos no episódio WTC e Talibãs, 12

## **Conversando sobre Deus**

Rubem Alves ressalta a sabedoria de Riobaldo, personagem inesquecível de Guimarães Rosa, 22

## **Eu sou você amanhã**

Amauri e Sueli Bassani miram preocupados a Argentina, 42

## **Homem e mulher: o desafio do casamento**

Deonira La Rosa aprofunda a questão em continuação a artigos anteriores, 15

## **Má distribuição de renda gera violência**

Luiz Bittencourt soma provas da relação entre os dois fenômenos, 36

## **Limites - questão de disciplina**

Jussara Chinelato mostra o que a psicologia sabe sobre a questão, 40

## **Gols contra a imunidade e a impunidade**

Helio e Selma Amorim encontram razões de esperança em decisões e acontecimentos recentes, 55

## **Amor só se paga com amor**

Marco Antonio Gomes relata um fato real que fala por si mesmo, 59

## **A socialização da criança pelo brincar**

Lucianne Guimarães revela a importância do brincar para a socialização da criança, 66

## **Espiritualidade do matrimônio**

Gilberto Gorgulho traz as luzes da teologia sobre o tema, 64

## **Volta à sacristia?**

Pedro Vasconcellos e Rafael Rodrigues Silva analisam fatos recentes que inquietam, 71

... e muito mais.

Movimento Familiar Cristão  
Conselho Diretor Nacional

Maria Sebastiana (Sebá) Leão  
J. Geraldo e Ma. do Carmo Silva  
Mainá e Mara Souza  
Veridiano e Ivonete Borges  
Tales e Ma. Thereza Silva  
Carlos Alberto e Ma. Nilza Mendes  
João e Eliana Prior  
Geraldo Rizzo e Ineusa Bomeisel  
Maria Aparecida Eduardo  
Elias e Hermínia Mariano  
Mariza Leão  
Luiz Carlos e Rita Martins

Equipe de Redação

Beatriz Reis  
Helio e Selma Amorim  
R. Des. Saul Gusmão 80 - VIII  
22641-280 Rio de Janeiro - RJ  
E-mail: amorim@ibpinet.com.br

Assinaturas, Revendas e Correspondência

Distribuidora Fato e Razão  
Atendimento aos Assinantes  
R. Vde. do Rio Branco, 633/1002  
24020-005 Niterói - RJ  
Tel/Fax (21) 2717-4878  
E-mail: texere@uol.com.br

Agência Promoção de Vendas  
Atendimento Revendedores MFC  
Rua Goiás, 132  
20756-120 Rio de Janeiro-RJ  
Tel. (21) 2215-1401  
E-mail: amorim@ibpinet.com.br

Livraria do MFC  
Venda de Publicações MFC  
Rua Espírito Santo, 1059/714  
Tel. (31) 3273-8842  
30160-922 Belo Horizonte - MG  
E-mail: mfclivros@bol.com.br

Data desta edição: Fev. 2002.

## **Sumário**

- Cumplicidades & cumplicidades, 2 - Editorial  
Sinfonia de corpos, 5 - Frei Betto  
O papel das religiões nas políticas mundiais, 8 - Leonardo Boff  
Moral & anticoncepionais, 10 - Jorge La Rosa  
Democracia sem causa, 12 - Cristovam Buarque  
Homem e mulher, o desafio do casamento, 15 - Deonira Viganó La Rosa  
Ensaio de um mundo justo e fraterno, 18 - Marcelo Barros  
Som, canto, silêncio, 21 - Beatriz Reis  
Conversando sobre Deus, 22 - Rubem Alves  
10 eventos que marcaram o século XX, 24 - Frei Betto  
Perdas e danos, 29 - Luci Choinacki  
Significado social do Pai Nossa, 31 - Walter Rauschenbusch  
Foto, fato e razão, 35 - Má distribuição de renda gera violência, 36 - Luiz Bittencourt  
Não fique assim tão sério, 38 - Limites - questão de disciplina, 40 - Jussara Chinelato  
Eu sou você amanhã, 42 - Amauri e Sueli Bassani  
Creio, 45 - Carlos Tursi  
No analista, 46 - Frei Betto  
Confiança no amor, 48 - A essência do ser humano, 50 - Antonio Carlos Ribeiro  
Espiritualidade do pó, 52 - Antonio Allgayer  
Imunidade e impunidade - Gols contra, 55 - Helio e Selma Amorim  
Dois silêncios, 58 - Amor só se paga com amor, 59 - Marco Antonio Gomes  
Religião do consumo, 61 - Frei Betto  
Espiritualidade do matrimônio, 64 - Gilberto Gorgulho  
A socialização da criança através do brincar, 66 - Lucianne Guimarães  
Todo poder emana do povo, 67 - Jarbas Lima  
Receita de vida, 69 - Unidade que respeita as diferenças, 70 - Marcelo Barros  
Volta à sacristia? 71 - Pedro Vasconcellos e Rafael Rodrigues da Silva  
Estupro, sempre crime hediondo, 73 - Ana Corso  
Dinâmicas de grupo, 75 - Maria Sílvia Crusiol  
Prós e contras, 78 - Rubens Bueno  
Jesus de Nazaré, seu ser, sua vida, sua ação, 81  
Temário para reuniões de Grupos

A nossa democracia ainda adolescente está assentada numa base mal concretada. É aquele concreto mal lançado em construções, sem uso do vibrador, que resulta em estruturas com vigas e colunas de boa aparência mas esburacadas por dentro. Os engenheiros sabem que a segurança é precária.

# Cumplicidades & cumplicidades

Editorial

**Esse ponto fraco da nossa democracia é o custo excessivo de qualquer campanha eleitoral e, consequentemente, as caixas "um e dois" alimentadas por generosas doações que geram compromissos de algum tipo com os doadores.**

O eleito já chega ao posto sem a independência que dele esperam seus eleitores. As fontes mais conhecidas são as grandes empresas industriais e de obras públicas, que fazem doações legais

até o limite permitido, e bem mais "por baixo dos panos".

Outras fontes não são ostensivas, embora às vezes sejam pegas com o rabo de fora: traficantes e contraventores têm grande interesse de estabelecer relações agradecidas de políticos eleitos com sua ajuda financeira. O troco dessas colaborações generosas sai caro para o povo. São concorrências dirigidas, contratos de fornecimentos e obras superfaturados, privilégios na liberação de verbas dos orçamentos da União, Estados e Municípios, tolerância na repressão de atividades ilícitas, incentivos fiscais, concessões de rádio e TV, aumentos de tarifas de serviços públicos e mais um rosário inesgotável de benesses irrecusáveis, muitas delas imperceptíveis.

É claro que há exceções, não faltam. Aqueles que só precisam de algumas gratuitos de rádio e TV. Um grande número de eleitores fiéis admiradores do candidato por seu desempenho público garantem sua eleição. Mesmo que a sua candidatura seja apenas de humorista bem sucedido ou de comentarista de TV sem qualquer experiência política. A maioria dos candidatos não goza dessa fama e é sempre torcida.

Para os níveis mais altos, as campanhas se tornam então multimilionárias e a disputa envolve interesses financeiros e

privacais. Nessas, não basta o engajamento pessoal e a exposição pública do candidato. É preciso investigar a vida dos adversários, moralizá-los, envolver a mídia, convencer o eleitor de que ele é o melhor e tem grande chance de vencer. Isto se associa ao tamanho

massacre de propaganda: outdoors, filmes, viagens e uma extensíssima gama de peças de campanha, feitas por equipe de especialistas em marketing, trabalhando a tempo integral, num ambiente caótico de correrias e pressões em clima de tensão constante. Os custos vão à estratosfera.

Se o candidato se compromete com os interesses de grupos econômicos pesados, isto é problema. O dinheiro chega a tanto que acaba gerando as famosas "sobras de campanha", que vão para paraísos fiscais atualmente não tão seguros quanto no passado, como constatando. Vemos então políticos eleitos ou derrotados às pressões com denúncias e descobertas

de suas contas secretas, com dezenas ou centenas de milhões de dólares não declarados.

Temos assistido ultimamente alguns episódios especialmente indecentes. Repórteres e cinegrafistas de TV, onipresentes, flagram políticos famosos conduzidos a delegacias policiais de forma humilhante, para explicar de onde veio tanto dinheiro. Parece que haverá punições exemplares, se a montanha de dólares desses políticos não conseguir que o batalhão de advogados de luxo paralise os processos com os recursos habituais.

Leis mais severas, códigos e comissões de ética, CPIs e outras armas parlamentares contra a corrupção nas finanças das campanhas não avançam até onde deveriam porque provavelmente predominam na corporação os que têm telhado de vidro.

O problema maior é o efeito de tudo isso na cabeça dos cidadãos. O ceticismo em relação à ética na política vai minando a democracia e, de repente, começam a surgir vozes de saudades de modelos autoritários do passado. Lembram-se vagamente de cassações de políticos desonestos depois do golpe, para "justificar" as cassações políticas que interessavam ao regime imposto pela força. Já se esqueceram da simultânea cassação das vozes e canetas que denunciavam, criando o cenário propício para a atuação silenciosa de torturadores e a formação de novas quadrilhas, livres de jornalistas importunos.

Por medo dessas saudades é que esperamos uma solução rápida

para essa falha de base da nossa democracia. Confessamos que não sabemos como fazer. Mas estamos certos de que se deve fazer algo eficaz para pôr fim nessas cumplicidades entre políticos e doadores generosos.

Enquanto isso, respiramos aliviados por uma condenação que estava aparentemente tramada para não acontecer. Parecia configurar-se outro tipo de cumplicidade de classes. Os assassinos do índio Galdino vão ficar presos por mais algum tempo, embora pertençam a uma classe social que não costuma freqüentar as prisões do país. Pelo desempenho maternal e lágrimas da juíza que tudo fez para evitar o júri popular, pela evidente influência, mesmo que silenciosa, do pai-juiz de um dos réus, pelo *status* social das famílias, pelo apelo dramático da mãe que qualificava o crime do

filho como "simples brincadeira inconsequente" (não houve consequência?!), pela desculpa em forma de explicação de um dos incendiários de que "não sabia que era um índio, pensava que fosse um mendigo" (mendigo pode?!), tudo parecia indicar uma armação. Mas não deu certo. O júri considerou o crime na sua verdadeira acepção, hediondo, cometido por motivo torpe (pura diversão), contra uma vítima indefesa, atacada enquanto dormia.

Ninguém se alegra com essas condenações, mas o exemplo é necessário para que se possa acreditar na justiça e descobrir que classes privilegiadas não estão livres de punição, por mais competentes e caros que sejam os advogados mobilizados para, com sua oratória, recursos jurídicos e passes de mágica, atenuar ou escamotear culpas evidentes.

## Jovens são a maioria nos presídios

Cerca de 60% dos presidiários têm entre 18 e 25 anos. Analistas afirmam que a causa é a falta de perspectiva de vida, que leva o jovem a se envolver com o narcotráfico e o crime."

"A essência da fé cristã é extremamente simples. Mas foi sendo complicada ao longo de dois milênios pela profusão de interpretações bíblicas e proclamações dogmáticas, orientações doutrinárias e normas disciplinares... que acabaram escondendo o essencial. É preciso redescobrir a simplicidade da nossa fé".

## Descomplicando a fé

Helio Amorim

Editora Paulus - 128 páginas

À venda no MFC e nas LIVRARIAS PAULUS da sua cidade



# Sinfonia de corpos

Frei Betto\*

Recordando a festa do Corpo  
de Cristo, deixarei o meu corpo  
em alturas abissais.  
Deixarei uma por uma de minhas  
memórias, desvelando histórias,  
lascando memórias e  
rendendo, na ponta dos dedos,  
o perfil interior. Não recorrerei ao

bisturi das falsas impressões. Nem  
ao espetro da magreza anoréxica.  
O tempo prosseguirá massageando  
meus músculos até torná-los  
flácidos como as delicadezas do  
espírito.

Suspenderei todas as flexões,  
exceto as lições da academia dos

místicos. Beberei do próprio poço e abrirei o coração para o anjo da faxina atirar, pela janela da compaixão, iras, invejas e amarguras.

Pisarei sem sapatos o calor da terra viva. Serei fruto e flor, ainda que no caule traga o espinho da dor. Bailarino ambiental, dançarei abraçado a Gaia ao som ardente de canções primevas. Dela receberei o pão; a ela darei a paz.

Acesas as estrelas, contemplarei na penumbra do mistério esse corpo glorioso que nos funde, a mim e a Gaia, num único sacramento divino. Seu trigo brotará como alimento a todas as bocas; suas uvas farão correr rios inebriantes de saciedade.

Na mesa cósmica, ofertarei as primícias de meus sonhos. De mãos vazias, acolherei o corpo do Senhor no cálice de minhas carências. Dobrarei os joelhos ao mistério da vida e contemplarei o rosto divino na face daqueles que nunca souberam que cosmo e cosmético, gregas palavras, deitam raízes na mesma beleza.

Despirei os meus olhos de todos os preconceitos e rogarei pela fé acima de todos os preceitos. Como Ezequiel, contemplarei o campo dos mortos até ver a poeira consolidar-se em ossos, os ossos se juntarem em esqueletos, os esqueletos se recobrirem de carne e a carne inflar-se de vida no Espírito de Deus.

Proclamarei o silêncio como ato de profunda subversão. Desconectado do mundo, banirei da alma todos os ruídos que me inquietam e, vazio de mim, serei plenificado por Aquele que me

envolve por dentro e por fora, por cima e por baixo, como o fogo mastiga a lenha.

Suspenderei da mente a profusão de imagens e represarei no olvido o turbilhão de idéias. Privarei de sentido as palavras. Absorvido pelo silêncio, apurarei os ouvidos para escutar a brisa de Elias e os olhos para admirar o que extasiou Simeão.

Não mais farei de meu corpo mero adereço estranho ao espírito. Serei uma só unidade, onda e partícula, verso e reverso, anima e animus, feminino e masculino.

Recolherei das esquinas todos os corpos indesejados para lavá-los no sangue de Cordeiro, antes de se desprenderem de seus casulos e alcarem o vôo das borboletas.

Curarei da cegueira os que se miram no olhar alheio. Besuntarei de cremes bíblicos o rosto de todos os que se julgam feios, até que neles transpareça o esplendor da semelhança divina.

Arrancarei do chão de ferro os pés congelados da dessolidariedade e farei vir vento forte aos que temem o peso das próprias asas. Ao alcançarem o topo do mundo, verão que todos somos um só corpo e um só espírito.

Farei do meu corpo hóstia viva; do meu sangue, vinho de alegria. Ébrio de efusões e graças, enlaçarei num amplexo cósmico todos os corpos e, no salão dourado da Via Láctea, valsaremos até que a música sideral tenha esgotado a sinfonia escatológica.

Na concretude da fé cristã, anunciaréi aos quatro ventos a certeza da ressurreição da carne e

Então, o que é terno nos limites da vida se tornará eterno quando a morte nos transmutar em amor/a/teo.

\*Escritor, autor de *A Obra do Artista - uma Visão Holística do Universo* (Ática), entre outros livros. Na foto de José Luiz Pederneiras, o Grupo Corpo, grupo brasileiro de ballet, em sua aplaudida apresentação em Lyon, França.

## Gandhi

Deixe um sorriso e doe-o a quem jamais o teve.

Deixe um raio de sol e faça-o voar lá onde reina a noite.

Deixe uma fonte e faça banhar-se quem vive no lodo.

Deixe uma lágrima e ponha-a no rosto de quem jamais chorou.

Deixe a coragem e ponha-a no ânimo de quem não sabe lutar.

Deixe a vida e narre-a à quem não sabe entendê-la.

Deixe a esperança e viva na sua luz.

Deixe a bondade e doe-a a quem não sabe doar.

Deixe o amor e faça-o conhecer ao mundo."

Mahatma Gandhi

## ALCOOL E DROGAS: EM CASO DE NECESSIDADE, BUSQUE AJUDA AVANTU DOS GRUPOS ANÔNIMOS NA INTERNET

**AL-ANON:** A ajuda dos familiares do alcoólico

--- <http://www.al-anon.org.br>

**DEPRESSÃO:** A ajuda dos neuróticos anônimos

--- <http://www.neuroticosanonimos.org.br>

**ÁLCOOL:** A ajuda dos alcoólicos anônimos

--- <http://www.alcoolicosanonimos.org.br>

**DROGAS:** A ajuda dos narcóticos anônimos

--- <http://www.na.org.br>

**A religião e a teologia subjazem aos principais conflitos mundiais, na Irlanda, na ex-Iugoslávia, na Palestina, em Caxemira e no Afeganistão.**

# O papel das religiões nas políticas mundiais

Leonardo Botti

Talibã significa estudante das universidades corânicas, especialmente de teologia. Em 1994 os talibãs assumiram o poder sobre 90% do território afegão, impondo uma política teocrática fundamentalista que abrigou a rede de terrorismo montada por Osama Bin Laden contra quem se fez uma guerra de vergonha, pois contra um dos três países mais pobres do mundo e assolado por 22 anos de guerra ininterrupta e uma inclemente estiagem de três anos.

A importância da religião foi quase completamente esquecida pelos estrategistas das políticas mundiais. A maioria dos chefes de Estado e de seus conselheiros são filhos da modernidade secularista e discípulos dos mestres da suspeita que tentaram deslegitimar o discurso religioso. Muitos deles consideram a religião um fóssil do passado mágico da humanidade ou coisa de quem não tem razão como as crianças ou de quem já perdeu a razão como os velhos.

Conseqüentemente não há porque entrar na consideração das estratégias da política externa mundial.

Essa omissão mostrou-se duplamente danosa, pois levou a erros palmares na política concernente ao Líbano, ao Irã, à Palestina e agora ao Afeganistão e não soube avaliar positivamente a contribuição que a religião pode trazer para a paz como se mostrou na Nicarágua, nas Filipinas, na África do Sul e antes, na paz franco-alemã e alemã-polonesa.

Samuel P. Huntington, assessor do Pentágono, correspondente pela desastrosa estratégia de guerra no Vietnã, tornou-se famoso por propor um novo paradigma de pensamento estratégico mundial para substituir a Guerra Fria. Cunhou a expressão "Guerra de Civilizações", forma de identificar o estilo futuro das guerras em contexto da globalização. Ao responder às várias críticas que lhe foram feitas e ao reconhecer honestamente certas lacunas, no

Foreign Affairs (nov/dez. 1993, 186-194) fez uma afirmação de grande relevância para o tema que nos interessa: "No mundo moderno a religião é uma força central, talvez a única central que motiva e mobiliza as pessoas... O que em sua análise conta para as pessoas não é a ideologia política nem o interesse econômico; aquilo que as pessoas se identificam é suas convicções religiosas, a fé e os credos. É por estas razões que elas combatem e até se dispõem a dar a sua vida" (p. 194).

Em outras palavras, se reconhece a centralidade do fator religião na sedimentação de um projeto e na definição das identidades nacionais. Obviamente a religião não substitui a instância econômica, política, cultural e militar. Mas cabe formular as motivações profundas e criar aquela mística que une uma força a um povo e que, em certos momentos, pode fornecer as motivações tanto para a guerra quanto para a paz, como assistimos a isso em ambos os lados, norte-americano e talibã.

Um dado fundamental é o respeito com referência ao outro, ao próximo, nos países onde é majoritário. Devido à fé num Deus maior, não se faz a separação entre o político e o religioso, coisa que os países ocidentais fizeram a partir do final do XVII. Tendem a fazer do cristianismo referência única na organização da sociedade e do Estado. Na visão deles atacar

militarmente um Estado muçulmano é atacar o islamismo como religião. Significa ressuscitar o fantasma das antigas cruzadas. E então respondem com a jihad que originalmente não significa guerra santa, mas fervor pela causa de Deus no mundo, agora traduzida em forma de terrorismo.

Se tal imbricação político-religiosa existe não é com guerras que se estabelece a paz política como o querem as potências ocidentais. Faz-se mister antes um diálogo inter-religioso e uma pacificação religiosa.

Sustentamos a mesma tese de um dos maiores teólogos cristãos Hans Küng: "não haverá paz política, se não houver simultaneamente paz religiosa". E essa só surgirá se as religiões, ao invés de marcarem suas diferenças, buscarem os pontos comuns. O próprio Huntington, ao concluir seu livro, apela para "o princípio dos pontos comuns" como base para a paz possível num mundo globalizado e multicultural. Há convergências notáveis entre as religiões.

Pois, todas elas buscam a justiça, favorecem a concórdia, fomentam a solidariedade, pregam o amor e o perdão, mostram sensibilidade para com os pobres e os condenados da Terra. Por aqui há caminho que nos leva à paz e à convivência fraterna entre todos.

\*Teólogo, escritor, professor

*Tudo no fim dá certo. Se não deu certo, é porque não chegou ao fim"*

# MORAL & anticoncepcionais

**Na medida em que convivemos com casais em período fértil, somos informados de que um número significativo de católicos utiliza os contraceptivos, recebe os sacramentos, e está em paz.**

Poder-se-ia pensar que esses casais ignoram a doutrina da *Humanae Vitae* sobre os métodos naturais na regulação dos nascimentos, mas não é o caso. Trata-se de uma posição assumida com consciência e responsabilidade. Eles têm suas razões.

O livro "Ética da sexualidade e do matrimônio", escrito pelo jesuíta espanhol Eduardo López Azpitarte, catedrático de Moral na Faculdade de Teologia de Granada e publicado pela editora Paulus (São Paulo, 1997), aborda a questão. O autor, de reconhecida autoridade, faz ampla análise do assunto, começando com o estudo da *Humanae Vitae* e a utilização dos ciclos biológicos para a regulação dos nascimentos. Explora, ainda,

espaços de liberdade que o documento enseja e estabelece, finalmente, que se trata de doutrina do magistério ordinário da Igreja e não de uma questão de fé católica ou sequer próxima da fé. E, em assim sendo, admite o dissenso ou a existência de uma posição diferente da *Humanae Vitae* no que concerne ao uso de contraceptivos, desde que existam razões bem fundadas. O Jesuíta expõe, longamente, múltiplos motivos que corroboram a moralidade do uso dos anticoncepcionais. A seguir excerto do texto e comentários, com o intuito de instigar os leitores a buscar na fonte uma informação mais pertinente e enriquecida.

"Se a abstinência produz tensões, distâncias afetivas, debilitamento progressivo do amor, nervosismo profundo, que põem em perigo a paz, a convivência, o clima necessário para a educação e até a própria fidelidade - ... - constitui atentado contra a primeira obrigação básica do casal: manter acima de tudo uma comunidade profunda de amor. Não se deve exigir um comportamento que destrói esses valores mais fundamentais e importantes" (p. 329). O autor aborda, também, a questão da paternidade responsável

Jorge La Rosa

posta pelo Concílio Vaticano II, que envolve só a geração biológica mas a educação, o afeto, a educação, o vínculo com a saúde e tantos outros encargos parentais - o que ajuda os casais a reduzirem o número de filhos. López Azpitarte ressalta, ainda, que quando o casal não pode cumprir com todos os valores morais por serem incompatíveis, como muitas vezes ocorre, escolhe o mais importante e preferencial, ainda que tenha de sacrificar a outro.

Há mais razões que levam o uso de anticoncepcionais e que o autor expõe longamente. Outros motivos explicitados pelo moralista são pertinentes em diversos contextos sociais, ou são decorrentes de situações particulares. Hoje se considera o pressuposto de uma moralidade que identifica o humano com o honesto, com a honestidade com o seguimento das natureza biológica, ligando o humano ao biológico, recendo-se que ele é também de natureza psicológica e espiritual. Por estatuir o funcionamento

biológico como parâmetro de moralidade e fazer dele o carro-chefe na questão? O ser humano anela por união e intimidade - decorrência de sua natureza psico-espiritual - que o Criador na sua infinita sabedoria ensejou se realizarem de modo admirável na intimidade homem-mulher, quando os dois já não são dois mas um só. Parece que Deus não se circunscreveu à esfera biológica ao criar o casal e a intimidade que o caracteriza, mas vislumbrou essa união como anúncio da união que existe no seio da Trindade, e como prenúncio da união que todo ser humano está chamado a realizar com o Criador.

É óbvio que essa posição do autor não é novidade dentro do MFC, mas o importante é que agora a própria hierarquia reconhece a legitimidade de uma postura que há décadas foi assumida pelo Movimento, no seu peculiar profetismo.

\*Terapeuta de casal e família  
Professor Universitário (UFRGS e PUCRS)



**Uma recente semana de debates, em três diferentes capitais do Leste Europeu, prometia um distanciamento da questão do terror em Nova York. Afinal, nesses lugares estariam reunidas pessoas de todo o mundo, discutindo três temas distintos e específicos: corrupção, em Praga; educação, em Bucareste, e globalização, em Budapeste.**

# Democracia sem causa

Cristovam Buarque\*

A idéia era refletir sobre esses temas e não sobre o terrorismo. Puro engano. O mundo daqueles dias parecia estar convencido de que um novo período começou no 11 de setembro, como se a História se dividisse em a.11/9 e d.11/9, como foi dividida em a.C. e d.C. pela civilização cristã. Andam todos perplexos a tentar explicar logicamente a loucura que tomou conta do mundo.

Nada indica vantagens políticas ou militares para os terroristas que derrubaram as torres do World Trade Center e parte do Pentágono. Nada indica vantagens de longo prazo para os EUA por bombardearem o Afeganistão.

Se for morto Bin Laden, os EUA terão criado um mártir. Se desaparecer, terá sido criado um

herói mítico invencível. Se for encontrado, preso e levado a julgamento, terão criado uma vítima que vai mobilizar grandes manifestações em todo o mundo e por muitos meses.

A guerra no Afeganistão não parece oferecer qualquer vantagem de longo prazo para os EUA. Mesmo assim, ela está sendo feita. Sem aparente lógica.

Ainda pior porque, pela primeira vez, desde o final da Segunda Guerra Mundial, no dia 11/9, os EUA receberam a simpatia de todo o mundo. Mesmo os despeitados com a riqueza americana, os revoltados com os sistemáticos apoios a ditadores, os inconformados com a vitória contra o comunismo e os descontentes com o acúmulo de poder por aquela

pessoas sentiram e tiveram que manifestar simpatia pela situação de um país imposta aos EUA.

No lugar de levar o assunto para os órgãos internacionais, dar tempo para punirem-se os responsáveis e acabar com o terrorismo, os EUA preferiram declarar guerra, com objetivos externos. No entanto, esse equívoco tem uma lógica: os resultados da política externa são pensados por resultados na política interna. Uma operação internacional de captura seria mais eficiente: os próprios vizinhos e a comunidade islâmica poderiam dar uma solução política ao Afeganistão. Mas com rigor o caso de Bin Laden, mas isso não atenderia aos interesses e sentimentos da opinião pública americana. Ao errar na política externa, o presidente Bush está colhendo resultados positivos na política interna. Ele está, democraticamente, agindo de acordo com as pesquisas de opinião pública e a vontade do eleitor.

Quando a democracia não leva em consideração os estrangeiros. Para os americanos, os países da democracia, o estrangeiro era sinônimo de perigo, como hoje o povo americano trata os afegãos.

Bush ordenou bombardeios que deixarão sequelas na política americana por muitas décadas, mas que consolidam o apoio interno americano. Ele estará criando problemas para os seus sucessores nos próximos 30 anos, mas estará garantindo os votos necessários para uma reeleição dos republicanos, mesmo a própria, em 30 meses.



A destruição é arrasadora e o número de mortos civis incalculável

Esta é a lógica também na estratégia dos terroristas. Qualquer que seja o resultado imediato da guerra, no longo prazo o presidente Bush está criando um problema para os próximos presidentes no relacionamento dos EUA com os povos árabes: terão de tentar evitar revoluções fundamentalistas que poderão explodir nos demais países árabes aliados, evitar que as bombas atômicas do Paquistão caiam nas mãos de radicais e ainda garantir que instabilidade não leve a uma perturbação no fluxo do comércio de petróleo.

O que mostra a lógica da aparente loucura não é a política externa americana sozinha: é o divórcio entre a política externa (de longo prazo) de uma superpotência e a política interna (de curto prazo) de uma democracia. Para não perder apoio popular no presente, os governos nacionais relegam o problema ecológico, deixam o planeta aquecer o que provocará, dentro de algumas décadas, efeitos muito mais graves do que todos os atos terroristas da História passada.

Esta não é uma característica de Bush ou dos EUA. Qualquer político no mundo democrático está sujeito à incapacidade de olhar o longo prazo, porque em qualquer país as eleições são decididas pelos interesses do curto prazo.

O choque entre lógica e loucura é um choque entre duas formas de pensamento com formulações próprias e distintas: de longo prazo, do conjunto dos habitantes visando ao futuro do país, e a de curto prazo, representada vontade imediata de cada eleitor no momento presente.

A solução não está em regimes autoritários, que tampouco pensam o futuro e ainda menos respeitam o presente. O casamento entre os pensamentos de longo e de

curto prazos depende de quem exerce o poder. Diante do poderio alemão em 1940, se fosse movido pela opinião pública do momento, Winston Churchill teria assinado um tratado de paz com Adolf Hitler. Preferiu, no entanto, o confronto que seu povo temia e o conduziu à vitória, consciente dos riscos que corria, porque tinha uma causa: a soberania da Inglaterra.

Não apenas as personalidades dos políticos são hoje diferentes do que eram nos dias de Churchill, mas também a falta de grandes causas políticas de longo prazo e que justifiquem enfrentar a opinião pública e convencer os eleitores de sua importância superior às questões imediatas e soluções que possam parecer mais simples, porém não duradouras.

Os líderes disputam eleições e ocupam cargos sem objetivos maiores e tornam-se presas do cargo. Sem causas para liderar, são liderados pelas pesquisas de opinião. Porque uma democracia sem causa é uma democracia míope.

\*Professor da UnB e autor de "Admirável mundo atual". O Globo, nov/01.

## Solução do Teste de Einstein.

Elaborado pelos leitores Talita Medeiros Chamone de Oliveira (18 anos), e Alexandrino Junior (Belo Horizonte) - Teste publicado no número anterior (48).

- Casa 1 - Norueguês - Casa Amarela - Fuma Free - Bebe água - Tem gato
- Casa 2 - Dinamarquês - Casa Azul - Fuma Carlton - Bebe chá - Tem cavalo
- Casa 3 - Inglês - Casa Vermelha - Fuma Hollywood - Bebe leite - Tem passáros
- Casa 4 - Alemão - Casa Verde - Fuma Hilton - Bebe café - Tem peixe
- Casa 5 - Sueco - Casa Branca - Fuma Derby - Bebe cerveja - Tem cachorro.

**Os conceitos de "Sexo" e "Gênero" tornam-se cada vez mais conhecidos da população. Hoje, é comum encontrar pessoas que sabem referir-se a "sexo" como a um dado biológico e a "gênero" (masculino-feminino), como a um fato cultural. Entretanto, há uma questão que continua preocupando as pessoas em geral, com a aproximação do novo milênio: Os tempos futuros serão de igualdade entre homens e mulheres?**

# Homem/Mulher desafio do casamento

Deonira L. Viganó La Rosa\*

Embora na sociedade atual, sofisticada, a divergência entre os sexos masculino e feminino, em muitas culturas, possa ser percebida como fora de moda, é difícil refutar essa evidência. As conquistas parecem aparentes que substanciais.

Em verdade, o primeiro desafio do casamento, ainda hoje, é saber de que ele acontece entre um homem e uma mulher. Entre casais novos de noivos torna-se uma grande dificuldade em fazer-se amar, aceitar e amar, como se fosse um homem, ou mulher. A questão de "gênero" permanece como desafio. Desafio com mil e uma faces que podem ir sendo divididas ou descortinadas.

Para o homem, a idéia de que alguém o conheça é

ameaçadora, principalmente se esse alguém for uma mulher. Já as mulheres parecem saber que intimidade é possível e que vale a pena procurá-la. Por sua vez, os homens têm momentos difíceis com a intimidade e, em vez de procurar sentido através de relacionamentos pessoais, buscam-no pelas conquistas, aquisições e possessões. Sem realizações e sucessos, sentem-se nus e envergonhados. Desde cedo foram ensinados que o envolvimento emocional é frívolo e que precisam encontrar outras áreas, assuntos ou objetos seguros para investir.

A mulher, então, tenta ajudar o homem a envolver-se com ela num nível bem pessoal e luta para que ele venha a tornar-se tão intuitivamente aconchegante quanto

ela. Ser desejada é parte essencial de sua vida e frustra-se sempre que percebe ser procurada mais pelo interesse masculino em sexo que por ela mesma. Frustra-se cada vez que observa a mal-disfarçada atenção de seu amado, voando em distantes esferas, enquanto ela tenta descrever-lhe o seu mundo, o

seu sentir.

Estar atento às diferenças de gênero, e também às biológicas, e empenhar-se em compreendê-las, e administrá-las, faz parte de um casamento dinâmico e moderno, indissolúvel, sim, mas sem ser cristalizado e imutável.

## Homens e mulheres prisioneiros do seu papel sexual

O sexo constitui uma categoria biológica que diz respeito à masculinidade e feminilidade. O gênero é uma criação da sociedade que acarreta a designação de determinados papéis ou *tarefas sociais* a um sexo e outros, ao outro sexo. Tais atribuições definem o que é classificado como *masculino* e *feminino* e representam crenças da sociedade quanto ao significado desses dois conceitos, em períodos de tempo determinado. O julgamento de que certos comportamentos, atitudes e sentimentos são apropriados apenas a um sexo traz como consequências os *estereótipos de gênero*. A maioria de nós age como se as diferenças de gênero fossem reais e esquece que sexo tem a ver com as diferenças fisiológicas e anatômicas. Crescemos acreditando que é a natureza, e não a cultura, quem determina o comportamento adequado a cada sexo.

Com essa compreensão, a família defende diferentes expectativas para meninos e

meninas e exerce pressões sociais também diferentes sobre eles. As mulheres são ensinadas que o objetivo principal é cuidar dos outros e grande parte de sua auto-estima está associada ao dar-se aos outros. Elas vivem se perguntando: "Será que dei o suficiente?", "Tenho que dar mais?", "Será que isto teria acontecido se eu tivesse feito mais?". Ao contrário das mulheres, o senso de identidade dos homens baseia-se principalmente na realização de objetivos econômicos e sociais, mais do que nas relações pessoais e, por isso, dar aos outros não é parte importante de sua auto-imagem.

Os papéis relativos a gênero são organizados de tal modo que colocam os homens numa posição de domínio e as mulheres, de subordinação. Essa organização está subjacente às diferenciações entre homens e mulheres e cria a maioria das tarefas atribuídas a cada sexo. Tal arranjo exclui a possibilidade de igualdade, reduz a gama de comportamentos possíveis

para ambos os sexos e leva à inflexibilidade.

O peso desigual atribuído pela família e sociedade à contribuição de homens e mulheres repercute nas relações de casal. Incapazes de assumir uma posição de força e auto-estima, muitas mulheres desenvolvem modelos de comunicação indiretos: explosões de raiva, choro, dissimulação, ou desenvolvem sintomas. Isso confunde e afasta os homens, que não entendem o que se espera deles e sentem-se incapazes de responder adequadamente à emotividade das mulheres, rotulando-as como histéricas.

O ideal, para o futuro, seria cada parceiro permitir-se um número muito mais amplo de atividades, comportamentos e estilos de expressão, sem medo de perder em feminilidade ou masculinidade. Mas isso só será alcançado com a mudança das estruturas sociais e econômicas, também familiares, que ainda hoje persistem em manter homens e mulheres prisioneiros dos papéis sexuais.

- ❖ Estas colocações da autora correspondem à nossa experiência de vida conjugal?
- ❖ Percebemos pistas para compreender alguns desencontros que acontecem? Como? Exemplos.
- ❖ Conhecemos casais que também deveriam ler e refletir sobre estas questões?

\*Terapeuta de Família. Mestre em Psicologia Social.

**Toda religião tem a vocação de ser ensaio de um novo modo de organizar a sociedade, modelo de paz e fraternidade.**

## Ensaio de um mundo justo e fraterno

Marcelo Barros

As Igrejas devem ser sinais da presença amorosa de Deus no mundo. Que elas verifiquem se o seu modo de se organizar e viver as relações podem ser exemplo para a humanidade.

Na Igreja Católica, a figura do papa faz parte do universo cotidiano de todo mundo. Os meios de comunicação noticiam até se ele leva um tombo. Para muitos católicos, o papa é uma espécie de "Vice-Deus".

Outros crentes, ao contrário, o vêem como um Anticristo. Em 1996, João Paulo II escreveu uma encíclica sobre a unidade dos cristãos. Nela, reconhece ser o principal motivo de divisão entre as igrejas. Sustenta que o ministério do bispo de Roma vem do Cristo, mas a organização do papado deve mudar. Para isso pede ajuda dos cristãos e de todas as pessoas de boa vontade.

Antigamente, os patriarchas das principais Igrejas do mundo se chamavam "papas". No século IV, Santo Atanázio foi papa de Alexandria, como São Cirilo o foi de

Jerusalém. O primeiro bispo de Roma a se chamar de papa foi Júlio I, no século IV. Na Idade Média, o papa uniu sua função de patriarca das Igrejas do Ocidente com o poder político, em um mundo que se esfacelava em milhares de feudos. Coroava reis e podia demitirlos.

No início do segundo milênio, Gregório VII proclamou-se chefe de toda a Igreja. Menos de um século depois, São Bernardo de Claraval escreveu a Eugênio III: "Volta a ser ministro do Cristo, sucessor de Pedro e não do imperador Constantino". Como, no século III, São Cipriano de Cartago, a Cornélio: "Tu és o bispo de Roma e não um superbispo".

João Paulo II inaugurou um novo modo de ser papa: viajar pelo mundo, confirmando na fé as Igrejas locais e promovendo encontros com outras religiões a serviço da paz e da justiça.

Ao encerrar o Jubileu do ano 2000, no dia 06 de janeiro passado, insistiu que a Igreja deve prosseguir e aprofundar o trabalho de reforma

Paulo II inaugurou um novo modo de ser papa: viajar pelo mundo, confirmando na fé as Igrejas locais e promovendo encontros com outras religiões a serviço da paz e da justiça.

Paulo II inaugurou um novo modo de ser papa: viajar pelo mundo, confirmando na fé as Igrejas locais e promovendo encontros com outras religiões a serviço da paz e da justiça.

O Concílio superou uma compreensão que a Igreja Católica se si mesma como sociedade monárquica internacional, com sede em Roma e filiais no mundo inteiro, organizada como monarquia absoluta.



Os bispos de todo o mundo, reunidos no Concílio (de 1962 a 1965) ensinaram que a Igreja é, em primeiro lugar, "povo de Deus" e não hierarquia. "Povo de Deus, reunido em nome de Jesus, como assembléia local". Em cada Igreja particular, estão presentes todas as características da Igreja Universal. O bispo e a Igreja de Roma têm a função de presidir na caridade a comunhão das Igrejas. Muitas vezes, João Paulo II retoma o princípio de que sua função é promover a unidade das Igrejas. E se dedica a isso com todas as suas forças.

Vários bispos e cardeais propõem a realização de um novo Concílio, reunindo bispos e fiéis, católicos e evangélicos de outras Igrejas. O cardeal de Lisboa o imagina em Jerusalém, para significar a decisão de voltar às fontes da fé e atualizá-la para o terceiro milênio.

Um ponto sobre o qual a maioria está de acordo é a urgência de dar às Igrejas da Ásia, da África e da América Latina um rosto próprio de cada cultura com sua forma de orar, de traduzir a fé e de organizar a igreja.

Em Roma, alguns temem que tal liberdade quebre a unidade. São Cipriano ensinava que a unidade abole a divisão, mas respeita as diferenças. É no terceiro mundo que bispos e padres ainda hesitam em optar por este novo modo de ser Igreja, ou da Igreja ser.

A colonização interiorizada torna o colonizado mais europeu do que os europeus e mais romano do que os romanos. Em 1968, em



Medellín, os bispos da América Latina propunham:

**"Que se apresente cada vez mais nítido o rosto de uma Igreja autenticamente pobre, missionária e pascal, desligada de todo o poder temporal e corajosamente comprometida na libertação de todo o ser humano e de toda a humanidade"**

\*Monge beneditino e escritor, tem 24 livros publicados. O último é o romance "A festa do pastor" (Ed Rede). Fax: (062) 372 1135. Email: mostanun@cultura.com.br

- ❖ Como avaliamos a presença da Igreja (todos nós) no mundo?
- ❖ Quais são os compromissos mais marcantes dessa presença?
- ❖ Conhecemos ações concretas que a Igreja realiza como verdadeira opção pelos pobres?
- ❖ Vivemos, como Igreja, o "compromisso de libertação de todo ser humano e de toda a humanidade?" Aqui concretamente na nossa cidade?

*"Não é a violência de uns poucos que me horroriza; é o silêncio dos muitos" (Martin L. King)*

**Fique por dentro: leia e assine *Rede*  
uma análise mensal da conjuntura política, econômica,  
social e eclesial - nacional e internacional.**

Escrevem Andrea Paes Alberico, Beatriz Lorenzini, Frei Betto, Frei João Xerri, Guilherme Delgado, Helio Amorim, Jether Ramalho, João Whitaker Ferreira, Leonardo Boff, Lilia Azevedo, Marcelo Barros, Marco Antonio, Marieta Sampaio, Moema Miranda, Pastor Edson Almeida, Plínio Arruda Sampaio, Rubem Alves, Selma Amorim, Pe. Virgílio Uchoa.

Basta telefonar para a **Rede de Cristãos das Classes Médias**, dar nome e endereço e receber instruções sobre a forma mais cômoda de pagamento. Tel (0\*\*24) 2242-6433

# Sem canto, silêncio

negou-me com a brisa  
perfume que te envolve.  
negou, o canto dos pássaros,  
com de tua voz.  
pelas entradas da terra,  
com de teus passos,  
na luz do sol,  
face resplandeceu.

ao pressentir tua chegada  
deitei no chão,  
tapete, para ser pisado  
quanto alçava meu coração  
cântico de amor das madrugadas.

passaste e sobre mim passaste  
rando em pó meu pobre coração.  
te chamo pelos cantos do mundo  
nas cavernas te procuro, luz dos olhos meus.

te escondeste que não te encontro?  
te encontrar se o caminho perdi?  
contigo e choro tua ausência  
em meu corpo, teu peso suave  
no coração, o som de teu canto  
pendo-me na noite de teu silêncio imenso  
pendo-me na noite de teu imenso amor.

Reis

Ilustração: fragmento de óleo de Pedro Dominguez



**Uma delicada reflexão sobre o amor**

# Conversando sobre Deus

Rubem Alves\*

**O Riobaldo sabia das coisas. Ah! Você não sabe quem é Riobaldo e pede que eu explique. Pois explico. Riobaldo é o Guimarães Rosa do jeito como ele foi mesmo, nos sertões de sua alma, sem o camisolão da academia dos escritores. A sabedoria dele é bruta. Fala sem explicar. Sabe que as explicações são inúteis. "Quem sabe entende", ele dizia.**

Filósofo sem delicadezas. Ousei mesmo dizer a um famoso professor de filosofia, formador de doutores, que era uma pena que os doutores que ele formava sabiam muito sobre minúcias dos espaços estrangeiros, Kant, Hegel, Bunge, Carnap, Frege e outros, mas ainda nada sabiam sobre a filosofia do jagunço Riobaldo. Cada coisa que o Riobaldo diz me faz estremecer: entro num mundo que, sabendo, eu não sabia. Pois se eu tivesse o poder e fosse organizar um programa de doutoramento em filosofia, todo aluno seria obrigado a ler diariamente o Riobaldo, feito o monge que lê o brevíario.

Doutor na vida, sabia em especial sobre as coisas de Deus e do Diabo. Todo mundo pergunta se Deus existe. Pois resposta melhor nunca encontrei nos livros de teologia e de filosofia. "Como não ter Deus? Com Deus existindo tudo dá esperança; sempre um milagre é possível, o mundo se resolve. Mas se não tem Deus, há-de a gente ficar perdido no vai-vem, e a vida é burra. É o aberto perigo das grandes e pequenas horas, não se podendo facilitar... Tendo Deus é menos grave se descuidar um pouquinho, pois no fim dá certo. Mas, se não tem Deus, então a gente não tem licença de coisa nenhuma..."

Riobaldo revela o lugar onde Deus nasce. Tudo começou nesse lugarzinho dolorido, centro do mundo, chamado "eu". Faz muitos anos que me pergunto: "O que é o 'eu'?" Quando eu tinha 6 anos eu tinha idéias de criança na cabeça e falava "eu". Aí, cresci, mudei minhas idéias, fiquei diferente. Mas continuei a falar "eu". Um outro "eu"? Não. O mesmo "eu". Cresci mais, estudei na universidade, li muitos livros, pensei idéias que nunca pensara. Meu mundo ficou outro. Mas continuei a falar "eu", o mesmo "eu" que eu falava quando menino. Agora, velho, continuo a

"eu" e embora quase nada tenha restado do que eu pensei no passado, continuo a ser o mesmo eu. Conclui que o "eu" é um bolso que o corpo carrega. Bolso é um espaço vazio. Quando menino eu tinha pilões, bolas de gude, amigas e balas no meu bolso. A medida em que fui crescendo fui perdendo uns objetos do bolso e ganhando outros. Mudaram os conteúdos. O bolso continua o mesmo...

Pois houve uma coisa dentro do meu bolso que não mudou. Não é uma idéia. É uma aflição, uma dor. Eu era ainda menino quando a aflição apareceu. Percebi que a vida está cheia de perdas. Perdeu o cachorro, morreu o menininho, cortaram a mangueira que estava o balanço, morreu a avó do meu amigo (ele ficou cego...), a mãe da gente vai morrer, os cabelos dela estão ficando brancos... E a gente sente que no final, o bolso vai se esvaziar e tudo que estava guardado nele vai se perder. Esse conteúdo no bolso é a morte. No final, todos iremos morrer... Esses são pensamentos de gente velha. Não precisam ser ensinados. Vêm com o tempo. Minha filha que tem dois anos quando me acordou, de manhã, para me perguntar: "Márcia, quando você morrer vai

sentir saudades?" Tudo que a gente ama vai escorrer pelo buraco do bolso. Aí bate a tristeza. Todos nós somos, metafisicamente, tristes. Esse é o nosso pecado original.

Acontece que nesse bolso mora uma outra coisa, uma chama que queima sem parar. Como um "círio numa catedral em ruínas", disse o Vinícius. O nome dessa chama é "amor". E o amor não aceita a perda das coisas amadas. Tudo o que é amado, o coração quer que seja eterno. E a gente quer, então, acreditar que de alguma forma as coisas amadas não estão perdidas. Estão só guardadas.

Até Nietzsche, que disse que o velho Deus havia morrido, tinha a louca idéia de que a vida é uma ciranda, e que tudo o que se perdeu haverá de voltar. Como na Sonata de Beethoven, "O Adeus". 1<sup>a</sup> Parte: o Adeus. 2<sup>a</sup> Parte: a Ausência. 3<sup>a</sup> Parte: o Retorno... "Com Deus existindo tudo dá esperança..." Deus é a esperança que o amor inventa para não perder a alegria... Idéia louca? Pode ser. Só sei que cuido bem da minha chama para que a catedral arruinada não fique na escuridão.

\*Escritor, poeta, psicanalista. Extraído do Correio Popular, 22/11/2000.

**Nobel alternativo para Boff.** Leonardo Boff recebeu em Estocolmo, em dezembro de 2001, no Parlamento sueco, o Prêmio Right Livelihood (Modo de Vida), um Nobel alternativo, que este ano foi concedido a intelectuais. Entre eles o brasileiro Leonardo Boff, "por unir em sua espiritualidade, justiça social e proteção do meio ambiente".

Começaram o ano, o século e o milênio. Hora de balanços e prospectivas. Como todo ponto de vista é a vista a partir de um ponto, atrevo-me a enumerar dez acontecimentos que marcaram o século 20.

# 10 EVENTOS que marcaram o século XX

Frei Betto, OFM

## 1- A invenção do avião.

Santos Dumont inventou-o em setembro de 1900 e, pouco depois, fez o 14-Bis subir a 90 cm e cobrir um percurso de 100 m, na velocidade de 37,5 km/h. No século 15, Leonardo Da Vinci sonhou em fazer o homem voar. O jesuíta brasileiro Bartolomeu de Gusmão, o "padre voador", tentou voar num aeróstato, no início do século 18. Mas foi Santos Dumont quem fez sair do chão o mais pesado que o ar.

A fama, no entanto, nos tem sido roubada pelos EUA, que insistem em ser o avião invenção dos irmãos Wright, que voaram 260 m, em 1903. Como a voz de Golias sempre soa mais forte que a de Davi... Graças ao invento, o deslocamento de pessoas e produtos tornou-se muito mais rápido e o ser humano partiu para a conquista espacial e pisou na Lua.

Só falta agora conquistar os vôos do espírito e mergulhar nas maravilhas do nosso mundo interior.

## 2- A primeira guerra mundial (1914-1918).

Até então, o mundo era de todos. As fronteiras eram acidentes geográficos. Súbito, o homem tornou-se o lobo do homem. O vizinho, inimigo. O amigo, espião. Como previra Lenin, as nações industrializadas passaram de metrópoles coloniais a imperialistas.

## 3- A nova física.

Max Planck, Niels Bohr e Werner Heisenberg penetraram a intimidade do átomo e fizeram-nos ver que, na escala subatômica, a matéria é simultaneamente partícula e onda. Todo o universo, do nosso corpo às galáxias, não

é só energia condensada. Há uma profunda inter-relação de todos os fenômenos físicos, dos estrininos emitidos pelo Sol às ondas de nosso cérebro. Tudo que existe pré-existe, subsiste e existe.

Há um outro universo dentro de um elétron, essa minúscula esfera de um milésimo de bilionésimo de milímetro, completamente dada, presente nos eões dos eões do nosso corpo, dos eões e em toda matéria contida no universo, e na qual nenhum olho jamais penetrará. Seu tempo é eterno, como num buraco-negro, é

inverso ao nosso. Ele pulsa 100 sextilhões (1 seguido de 23 zeros) de vezes por segundo, dilatando e contraíndo o seu raio. Dentro dele a temperatura oscila, entre cada pulsação, de 100 bilhões a 1 trilhão de graus centígrados, a mesma encontrada em estrelas muito densas. E, num par de elétrons, um é negativo e outro, positivo - equilíbrio simbolizado na dualidade Deus/diabo, Caim/Abel, yin/yang.

Einstein revolucionou a esfera macroscópica com a Teoria da Relatividade.

Demonstrou que a luz viaja a 300 mil km por segundo, o espaço



é curvo e, de quebra, aprimorou a nossa visão estética desses astros que Galileu já havia surpreendido em plena dança: a Terra, portabandeira, bailando em torno do Sol, mestre-sala.

Siderada pela física pós-newtoniana, a arte subverteu a geometria nas telas de Picasso e Wilfredo Lan, e a literatura, na poesia de César Vallejo e na prosa de James Joyce. Mas foi Kafka quem penetrou quanticamente os meandros de nossa alma.

#### 4- A revolução russa.

Contrariando as previsões de Marx, a Rússia, um país semifeudal, inaugurou o socialismo, pretendendo tornar real a utopia de uma sociedade igualitária. Transformou-se na segunda maior potência do planeta, erradicou a fome e o analfabetismo, tornou-se pioneira na corrida espacial, mas não logrou construir o homem e a mulher novos. Mudou estruturas, mas não corações. Saciou a fome de pão, mas não a de beleza. Agora, conhece a liberdade como sinônimo de desigualdade e a democracia mercantilizada pelo poder econômico.

#### 5- A Segunda Guerra Mundial (1939-1945).

A ameaça comunista e o fracasso do capitalismo em promover a justiça social levaram a Alemanha de Hitler, a Itália de Mussolini, a Espanha de Franco e o

Japão de Hirohito à pretensão de impor ao mundo o nazi-fascismo racista. Como os fatos surpreendem os princípios, Stalin juntou-se aos aliados ocidentais. Derrotado o inimigo, expandiu-se a União Soviética e fortaleceu-se a hegemonia capitalista dos EUA. O exterminio de milhões em campos de concentração teve sua versão aliada nas bombas atômicas de Hiroshima e Nagasaki.

Mas o senso de independência dos povos fomentou a descolonização da África e da Ásia, favoreceu a revolução chinesa e a vitória do povo vietnamita sobre as tropas norte-americanas e, muito mais tarde, a queda do Muro de Berlim.

#### 6- A televisão.

O rádio e o telefone já haviam ampliado a nossa voz e o automóvel, as nossas pernas. A televisão veio, a partir dos anos 30, ampliar os nossos olhos, a nossa curiosidade, o nosso sedentarismo e a nossa capacidade de suportar um monólogo que mostra o mundo por uma ótica, como se fosse a única. Capaz de transmitir imagens em tempo real, a TV informa, quando não sobrepõe seus interesses políticos e econômicos à ética jornalística, e deforma, quando se empenha em gerar mais consumidores que cidadãos.

#### 7- A Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Aprovada pela ONU em 1948 e assinada pelo Brasil, ainda soa como documento perigoso, guardado com reservas em quartéis e negociações. Incompleta, precisa melhorar-se, incluindo direitos econômicos, de gênero, ecológicos e planetários.

#### 8- O Concílio Vaticano II.

Realizado entre 1962-1965, essa reunião dos bispos católicos de todo o mundo, convocada pelo papa João XXIII, renovou a Igreja, trouxe a reforma litúrgica, autorizou a ação pastoral dos padres, lançou um olhar positivo para o mundo moderno. Seus tempos, porém, nem sempre foram do papel e, hoje, o catolicismo ultramontano incita muitos setores católicos a pretender mudar o concílio.

#### 9- A libertação da mulher.

Subvertendo a sociedade patriarcal, as mulheres tornaram-se

Padre dominicano, autor, em parceria com Emir Sader, de *Contraversões - Civilização e Capitalismo* e *Virada do Século* (Boitempo), entre outros livros.

senhoras do próprio corpo e conquistaram direitos plenos de cidadania. Inseridas no mercado de trabalho, muitas são chefes de família.

Exigem alteridade nas relações de gênero e lutam por isonomia nas de trabalho. Mas ainda são fortes os preconceitos, que vão desde a utilização pornográfica do corpo feminino como isca de consumo à violência física.

#### 10- A Internet.

A rede mundial de computadores abre a possibilidade do socialismo virtual. Todos têm direito a todas as informações, guardados os princípios éticos. O receptor torna-se também emissor, um sonho de Brecht. O risco é a troca de papéis: o computador, com a inteligência real e os usuários, com a virtual, como o vigia de biblioteca que dispensava o estudo por acreditar que todo o saber já estava contido nos livros.

52 são homens e 48 mulheres.  
57 são asiáticos, 21 europeus, 14 americanos de norte a sul, 8 africanos.

70 são brancos e 30 não-brancos.

32 são cristãos e 68 não-cristãos.

89 são heterossexuais e 11 homossexuais.

80 pessoas vivem em condições infrahumanas.

70 pessoas não sabem ler.

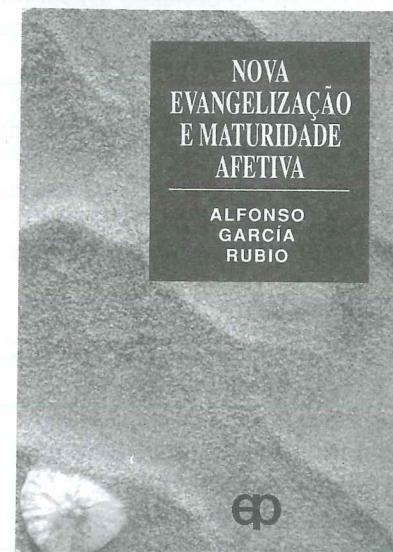
50 pessoas são subnutridas.

1 só pessoa tem formação universitária.

8 pessoas já sofreram por guerras em seu país.

E a distribuição da riqueza no mundo?

6% da população têm 59% e 94% dividem os restantes 41%.



## NOVA EVANGELIZAÇÃO E MATURIDADE AFETIVA

ALFONSO GARCÍA RUBIO  
EDIÇÕES PAULINAS

A preocupação com o processo de amadurecimento afetivo é relativamente nova na Igreja. Mas parece claro que continuar fugindo de sua discussão será sempre um obstáculo para a evangelização. Este livro mostra como corremos o risco de priorizar os aspectos racionais e espirituais da pessoa humana em prejuízo da sua emoção, sua afetividade, sua sexualidade. O autor propõe a integração da pessoa humana como um todo, em todas as suas dimensões, para assim resgatar uma vida cristã mais plena.

Dentre os temas que o autor aborda com muita lucidez estão a proposta bíblica de humanização, a articulação corpo-espírito, numa perspectiva não maniqueísta. Um capítulo inteiro é dedicado à definição e importância da afetividade, incluindo uma abordagem do inconsciente. Coloca com propriedade uma análise do celibato e dos papéis da mulher e do homem numa Igreja tradicionalmente patriarcalista.

O Pe. Alfonso García é doutor em teologia pela Universidade Gregoriana, em Roma, escritor, professor de Antropologia Teológica e de Cristologia nos cursos de graduação e pós-graduação da Faculdade de Teologia da PUC/RJ. Acompanhou intensamente a vida do MFC e outros movimentos de leigos desde os anos 60. Em 2001 foi o teólogo escolhido para envolver centenas de leigos do MFC numa fascinante reflexão cristológica num Encontro Nacional realizado em São Luís, Maranhão.

Dos males... o pior! - mas permitido por lei

# Perdas e danos

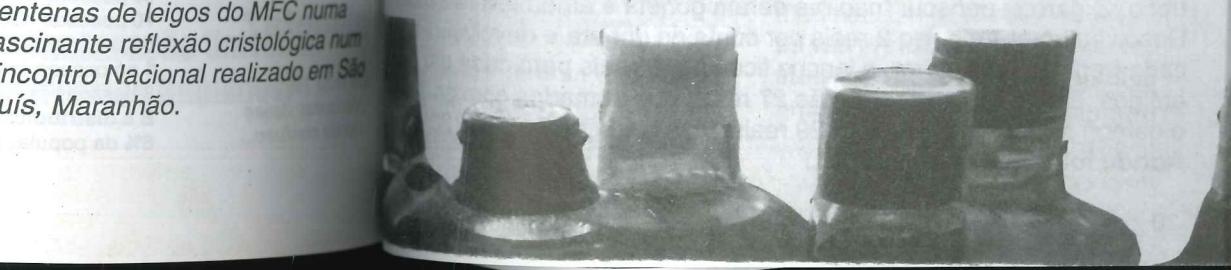
Luci Choinacki\*

Assim como o cigarro, a bebida alcoólica também é alvo de campanhas que visam à conscientização dos malefícios causados à saúde de pessoas de todas as idades. Não se trata de aderir uma Lei Seca, evidentemente, mas é preciso reconhecer que a segunda maior causa de internações em unidades hospitalares da Rede do SUS, de acordo com o Ministério da Saúde, é o alcoolismo.

O governo federal gastou, no passado, R\$ 57.152.000,00 em 5.584 internações decorrentes de transtornos mentais e comportamentais devido ao uso excessivo de álcool. São 20,63% do total de verba do SUS distribuída em unidades hospitalares psiquiátricas. Em Santa Catarina, segundo a Secretaria de Estado da Saúde, houve no mesmo

período 4.449 internações em todo o Estado, num total gasto de R\$ 1.776.880,72, custo médio de R\$ 399,39 por pessoa que necessitou de atendimento decorrente do alcoolismo.

Esses números, portanto, mostram que a sociedade paga alto preço por essa droga lícita, consumida sem qualquer advertência, seja na esfera da vida pública ou privada. Portanto, mais do que massificar mensagens sobre as perdas e danos provocados pelo alcoolismo, torna-se necessário neste momento atribuir responsabilidade pelo tratamento das vítimas às empresas produtoras, importadoras e revendedoras de produtos que contenham álcool. Nada mais justo visto que os seus lucros são fantásticos, enquanto o poder



público arca com as consequências do consumo exagerado.

Recente pesquisa do Centro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (Cebrid), vinculado à Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), revelou que no estado de São Paulo existem aproximadamente um milhão de dependentes de alcoolismo. Isso corresponde a 6,6% da população entre 12 e 65 anos. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que 10% da população mundial sejam doentes. Afinal, o alcoolismo é uma doença e nem mesmo essa conceituação se tornou esclarecida à grande parcela da sociedade brasileira, que ainda carece de informações suficientes para retirar o véu do preconceito existente em torno desse assunto. A psiquiatria nos informa ainda que dos bebedores moderados – os que fazem festinhas -, 10% tendem a se tornar dependentes, ou seja, de um grupo de dez amigos, um poderá se tornar um alcoólico.

Mas do que danos à saúde e às finanças públicas, o alcoolismo também é um dos fatores determinantes na maior parte dos acidentes de trânsito e nos casos de

violência doméstica. Basta uns goles a mais e a fúria toma conta de personalidades que talvez não cometariam os mesmos atos bárbaros se não estivessem embriagadas.

Trata-se de uma droga lícita, facilmente encontrada em qualquer esquina e com preços acessíveis a todas as camadas da sociedade.

**Um litro de cachaça custa menos do que um litro de leite. E essa cachaça corrói a mente, o fígado e a dignidade de um indivíduo que esteja com baixa auto-estima, desempregado e sem qualquer esperança política. Em muitos casos, as bebidas funcionam como uma anestesia diante da realidade absurda e ao mesmo tempo se tornam um passaporte para a degradação social.**

\*Deputada federal - SP

# Significado social do Pai Noso

O Pai-nosso é reconhecido como a mais pura expressão da mente de Jesus. Ele cristaliza os seus pensamentos. Ele carrega consigo a atmosfera de confiança infantil no Pai. É uma evidência da clareza transparente e da paz da sua alma.

Walter Rauschenbusch\*

**Seja realizada a tua vontade na terra como é realizada nos céus.**

**O pão de cada dia dá-nos hoje.**

**E perdoa-nos as nossas dívidas, como também nós perdoamos aos nossos devedores.**

**E não nos exponhas à tentação,**  
**mas livra-nos do Maligno".**

(Mateus 6,7-13, Bíblia de Jerusalém)

A oração do Senhor nos é tão familiar que poucos param para refletir sobre ela. A tragédia geral dos equívocos que seguiram Jesus através dos séculos também frustrou o propósito da sua oração modelar. Ele pedia que se parassem as vãs repetições, mas isso foi transformado no seu oposto, na prática das repetições incessantes.

## Charada reeditada

Três amigos lancharam num bar e veio a conta: 30 reais. Cada um deu uma nota de 10 reais. O garçom levou o dinheiro. Mas o dono do bar era amigo dos três fregueses e resolveu dar um desconto. Mandou levar 5 reais de troco. O garçom pensou: "não me deram gorjeta e ainda levam troco!" Resolveu botar no bolso 2 reais por conta da gorjeta e devolveu 1 real para cada freguês. Quer dizer, o lanche ficou por 9 reais para cada um dos amigos. Ora, 9 reais vezes 3 dão 27 reais, que somados com os 2 reais que o garçom meteu no bolso, dão 29 reais. Mas eles tinham dado 30 reais. Aonde foi o real que sumiu?...

As Igrejas têm usado nos seus rituais eclesiásticos. No entanto, ela não é eclesiástica. Não há nela nenhuma menção de Igreja, clero, doutrinas teológicas, sacramentos – embora a Vulgata latina tenha transformado o pedido pelo pão de cada dia numa oração pelo pão sacramental.

Ela tem sido usada também para as devoções da vida religiosa pessoal. Na verdade, ela é profundamente pessoal. Mas o seu significado mais profundo para o indivíduo se revela somente quando ele se dedica ao propósito mais amplo do Reino de Deus e encara seus problemas pessoais por este ângulo. É somente então que penetra no verdadeiro significado da oração do Senhor, e no espírito mesmo do Senhor.

A oração do Senhor é parte da herança social do cristianismo, a qual tem sido usada por pessoas que têm tido pouca simpatia com seu espírito social. Ela faz parte do equipamento dos soldados do Reino de Deus. E eu desejo reivindicá-la aqui como a maior expressão de todas as orações sociais.

Quando pediu que disséssemos “Pai nosso”, Jesus falou a partir da consciência da solidariedade humana que era natural e fundamental na sua maneira de pensar. Ele nos leva a segurar as mãos de todos os nossos irmãos em espírito e, assim, unidos, nos aproximarmos do Pai. Isto deixa de fora todo o isolamento egoísta da religião. Ante Deus ninguém está sozinho. Diante daquele que tudo vê, o indivíduo está rodeado pela multidão espiritual de todos aqueles com

quem se relaciona, de perto ou de longe, de todos os que ele ama ou odeia, que serve ou opõe, salva ou prejudica. Somos um com nossos companheiros em todas as nossas necessidades. Somos um em nossos pecados e na nossa salvação. O reconhecimento isso é também a base do cristianismo social.

Os três pedidos que iniciam a oração expressam o grande desejo que era fundamental no coração e na mente de Jesus: “Santificado seja o teu nome. Venha o teu Reino. Seja realizada a tua vontade na terra como é realizada no céu”. Juntos, eles expressam a fé de Jesus e seu desejo na possibilidade de um Reino de Deus na terra, no qual seu nome seja sagrado e seu desejo cumprido. Eles apontam para o futuro, para a perfeição última da vida comum da humanidade nesta terra, e oram pela revolução divina que fará com que isso aconteça.

Não há aqui nenhum pedido para que sejamos salvos da condição humana e levados para o céu, o que tem sido o grande objetivo da religião eclesiástica. Pedimos, antes, que o céu seja duplicado aqui na terra, através da transformação moral e espiritual da humanidade, na sua vida pessoal e comunitária. Nenhuma forma de religião jamais interpretou essa oração da maneira correta, se não era movida por uma compreensão carinhosa das relações cotidianas das pessoas e uma grande fé na sua possível nobreza espiritual.

E não há quem tenha ultrapassado o egoísmo bruto da religião imatura que não tenha seguido Jesus no seu desejo pela

Nesse pedido Jesus, também prescreve que nos unamos. Temos de pedir, unidos, pelo pão de cada dia. Assentamo-nos à mesa comum na grande casa de Deus, e a provisão de cada um depende da segurança de todos. Quanto mais a sociedade for socializada, mais claro isso se torna, e quanto mais justa e humanitária passa a ser a sua organização, maior o desejo de que esse reconhecimento esteja nas bases de nossas instituições. Enquanto assim estivermos, unidos, esperando de Deus o nosso pão, cada um de nós deverá sentir culpa e vergonha toda vez que tomar mais do que deve, deixando outros famintos, para assim se fartar. Isto é desumano, contra o espírito religioso, indecente.

Os outros pedidos têm que ver com as necessidades espirituais. Olhando para trás, vemos que nossas vidas foram cheias de pecados e de falhas e sentimos a necessidade do perdão. Olhando para a frente, trememos ante as tentações que nos esperam e oramos para nos livrarmos do mal.

Nessas súplicas por nossa vida interior, em que nossa alma parece se confrontar a sóis com Deus, poderíamos esperar encontrar somente uma religião individualista. Mas ainda aqui na nota social soa claramente.

Essa oração não nos permitirá pedir o perdão de Deus sem que tenhamos antes nos obrigado a perdoar os nossos irmãos e afirmado que estamos numa relação de amor fraternal com todas as pessoas: “E perdoa-nos as nossas dívidas como também nós perdoamos os nossos devedores”.

Teremos de ser justos socialmente se queremos ser justos religiosamente. Jesus não quer que sejamos devotados a Deus e impiedosos para com as pessoas.

No pedido "E não nos exponhas à tentação" sentimos a pessoa tremendo de medo. Temos experiência da nossa fragilidade. Cada pessoa pode muito bem ver que, a um passo dela, se encontram possibilidades terríveis, e sabe que sua capacidade moral para resistir entraria em colapso se se visse em tais situações. Jesus, assim, expressa em palavras a nossa súplica inarticulada, pedindo a Deus que não tenhamos de enfrentar tais situações.

Mas essas situações são criadas na sua grande maioria pela vida social que nos envolve. Se a sociedade em que vivemos está cheia de libertinagem sexual ou cheia de sugestões e de influências das drogas e do álcool; se na nossa vida de negócios temos de mentir, enganar e ser cruéis para viver e prosperar; se nossa organização política oferece a uma pessoa ambiciosa a alternativa de ou trair o bem público ou ser frustada e derrotada em todos os seus esforços, então as tentações em que as pessoas se perdem são criadas pela sociedade que, assim, frustra a oração que fazemos a Deus. Nenhuma Igreja que ignore a influência do ambiente espiritual, mau ou bom, criado pela sociedade, pode interpretar essa súplica de maneira inteligente. Ninguém que esteja ajudando a criar tentações em que outras pessoas certamente irão cair faz esse pedido sem ser

hipócrita, de forma consciente ou inconsciente.

As palavras "Livra-nos do Maligno" têm nelas um tom de batalha. Elas nos lembram a luta incessante entre Deus e os poderes do mal na humanidade. Para as pessoas do primeiro século isso significa Satanás e sua horda de maus espíritos, que reinavam nos poderes opressivos, extorsivos e idólatras do império romano. Hoje o espírito original dessa oração seria mais bem compreendido por aqueles que estão em luta contra os poderes terríveis da ambição organizada e da opressão institucionalizada.

Portanto a oração do Senhor é a mais importante do cristianismo social. Ela está cheia daquilo que chamamos "conscientização social". Ela assume a solidariedade social das pessoas como coisa natural. Ela reconhece a base social de toda a vida moral e religiosa, até nas relações mais íntimas e pessoais com Deus.

Ela não pertence àqueles cuja meta religiosa principal é viver com segurança num mundo cheio de maldades, deixando intocado o mal do mundo. Nela o pensamento dominante é a transformação religiosa da humanidade em todas as suas relações sociais. Ela nos foi legada por Jesus, o grande iniciador da revolução cristã; e ela é propriedade, por direito, daqueles que seguem sua bandeira na conquista do mundo.

\*Pastor Batista, in "Orações por um Mundo Melhor", escritas há mais de 100 anos. Este texto é considerado por Rubem Alves como precursor remoto da Teologia da Liberdade.

## foto

da revista Época,  
de Celso Daniel,  
de Santo André,  
mado depois de  
estrado e torturado,  
nolto na mortalha  
a que oculta o horror  
ageria dos



## fato

meses antes, o mesmo crime foi cometido contra Antonio Santos, de Campinas, executado friamente após seqüestrado. Dias depois, no centro da cidade, foi assassinado, em Belo Horizonte, Francisco um dos corajosos procuradores de Justiça, que denunciou a máfia dos adulterados e teve papel decisivo na prisão de Fernandinho

## razão

o crime organizado que apavora a população. Todos se perguntam serão as próximas vítimas. Essas organizações aceitam enendas de seus serviços especializados: a eliminação de pessoas que amaram perigosas para homens de negócios ou políticos corruptos. Três casos mais impactantes, ocorridos em menos de três meses, ter esse denominador comum: pessoas que abalaram o poder de ladrões, certamente de colarinho branco, precisavam ser matadas. Feita a encomenda, a organização criminosa planeja e executa a diligência e precisão o serviço. A polícia permanece zonza, amadores dão palpites e propõem medidas sem nexo, o governo federal sabe o que fazer e apela à população não se sabe bem para quê. De prefeitos e políticos que sofreram atentados ou estão ameaçados continua crescendo.

**O aumento da pobreza e a má distribuição de renda são os principais responsáveis pelos altos índices de violência no Brasil.**

# Má distribuição de renda gera violência

Dep. Luiz Bittencourt

O desemprego e os baixos salários, além do tráfico de drogas, a banalização do uso de armas de fogo, os presídios superlotados, o apelo ao consumismo inseridos nos meios de comunicação e o sentimento de impunidade dos criminosos, passaram a ser fatores consistentes para explicar o atual estado da violência no país. Mas, dentro deste quadro geral, avalio a pobreza como fator preocupante do crescimento da insegurança.

Entendo que na base da violência crescente está a injusta distribuição das riquezas, das oportunidades de trabalho e de educação e a forma discriminatória com que o cidadão é tratado pelo próprio Estado, com o cultivo de privilégios inadmissíveis para alguns protegidos.

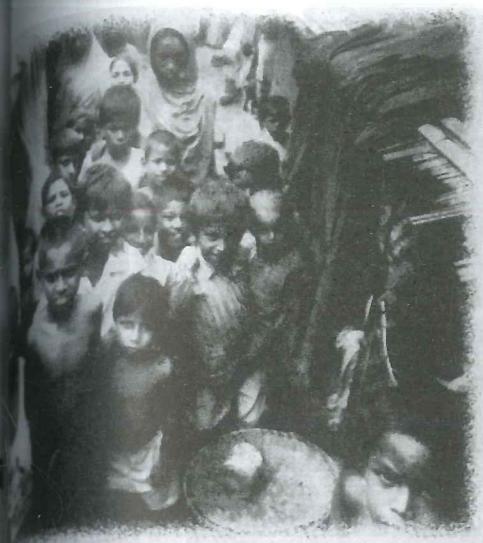
Se a pobreza é a causa expressiva da violência e da criminalidade, sua promoção talvez seja menos expressiva do que a violência e a criminalidade advindas dos atos praticados por personalidades das áreas financeira

e econômica, bem como por autoridades ocupantes de altos cargos nos nossos poderes constituídos.

Este mesmo exemplo também é oferecido à população pelas empresas que adulteram as embalagens de seus produtos, reduzindo pesos e volumes, sem reduzir seus lucros.

Dentre os fatores que impulsionam a violência, acrescenta ainda a direção perigosa de veículos, especialmente associada ao consumo de bebidas alcoólicas, que resulta numa mistura explosiva responsável por milhares de mortes todos os anos nas estradas brasileiras. O alcoolismo provoca 75% de todos os acidentes de trânsito com mortes no Brasil além de responder por cerca de 40% de todas as consultas psiquiátricas no país e responde também por dezenas de milhares de homicídios todos os anos.

No centro dessa escalada da violência estão jovens na faixa etária de 15 a 24 anos. O



...ta quem duvide da estreita relação entre violência e a perversa distribuição de renda - além da quantidade de armas nas mãos da população.

mento da mortalidade entre os homens nesta faixa etária pode ser considerado uma verdadeira tragédia, com a triplicação dos óbitos entre 1980 e 1998. Em 1980

eram assassinados cerca de 20 em cada grupo de 100 mil jovens. Em 1998, esse número chegou próximo de 70 jovens em cada grupo de 100 mil, representando um aumento de 250% de homicídios.

Na minha visão, estes índices se relacionam, também, com a quantidade de armas nas mãos da população.

Para se ter uma idéia dessa calamidade, basta verificar que no ano de 1997 cerca de 8% da população de São Paulo possuía armas de fogo, ou seja, 600 mil armas. A violência é responsável ainda pelo atraso no nosso desenvolvimento. Custa US\$ 84 bilhões por ano, o que representa 10% do PIB do país.

\*Deputado Federal - GO. Anotações de uma entrevista ao Jornal da Câmara.

## Surpresas do Censo 2000

4 domicílios brasileiros, 1 é chefiado por mulher. Alfabetizados são 87,2%, o que há mais de 17 milhões de analfabetos em nosso país. É muito. O povo continua migrando para as cidades: 81,2% já vivem nelas, sabe Deus como. A renda média da família no sudeste é de 690 reais, e no nordeste 301 reais, consolidando as desigualdades regionais. Residências com esgotos aumentaram em 20 anos, de 41,5% para 62,2%, o que é ótimo mas indica que somente em 40 anos vamos a resolver o problema do saneamento que explica as epidemias e endemias no país, com enormes sofrimentos e gastos elevados do sistema de saúde. 7,5 milhões de casas não têm banheiro. Metade dos responsáveis por famílias ganham menos de 350 reais mensais.

# Não fique assim tão sério...

## Mangueira

Semana Santa, o sujeito no maior pileque na porta de um boteco vê a procissão passando, carregando uma Santa num andor todo colorido em verde e rosa, e berra:

"Olha a Mangueira, gente!"

Enfezado, o padre vira-se para o bêbado e esbraveja:

"Mas que falta de respeito, seu excomungado! Cai fora!"

Nem bem acabou de falar, a Santa bate num galho de uma mangueira, cai e se espalifa no chão.

E o bêbado:  
"Eu avisei!"

## Mães

Quatro mães tomavam chá. A primeira querendo impressionar as outras, diz:

"Meu filho é padre. Quando entra em uma sala, todos se levantam e dizem: - Boa tarde, Padre."

A segunda para não ficar para trás, comenta: "Meu filho é Bispo. Quando entra em uma sala todos se levantam e dizem: - Sua bênção, bispo."

A terceira, calmamente, acrescenta: "Pois meu filho é Cardeal. Quando entra em uma sala, todos se levantam, beijam o seu anel e dizem: - Sua bênção, Eminência."

A quarta permanece quieta. Então a mãe do Cardeal para provocar, pergunta: "E o seu filho?"

"Ah, meu filho..." - suspira a quarta mãe. "Meu filho tem um metro e oitenta, é louro com olhos verdes, pratica musculação e se exibe num clube de mulheres. Quando ele entra no palco todo mundo olha e diz: - Meu Deus!"

(José Newton e Ariadne)

## Despedida

No leito de morte, ele vai se despedindo da mulher.

"Você esteve sempre do meu lado nos momentos difíceis".

"Sim, meu marido".

"Você estava ao meu lado quando caí e quebrei a perna".

"Sim, é verdade, meu marido".

"Você estava comigo quando fomos assaltados e me bateram muito".

"Sim, meu marido".

"Você trabalhava comigo quando a firma quebrou".

"Sim, eu tinha acabado de sair."  
"Você estava comigo quando a bala perdida me acertou".  
"É verdade."  
"É, Maria. Você só me deu em toda minha vida".

## Pesquisa

É preciso saber interpretar os resultados de qualquer pesquisa científica. Às vezes as conclusões são muito acertadas.

Um cientista fez uma experiência com uma aranha. Arrancou uma das suas patinhas e deu a ordem: "Anda!" - e a aranha andou sem dificuldade. Arrancou mais duas patinhas e mandou: "Ande!". A aranha seguiu andar com dificuldade. As andou.

Então arrancou mais duas patinhas e deu-lhe a ordem: "Anda!" - a aranha ainda conseguiu se mover uns centímetros com a patinha que sobrava.

Arrancou a última patinha e que a aranha andasse: "Anda!" - gritou: "Anda!". Nada. Gritou: "Anda, anda!!!". - mas a aranha ficou imóvel.

Fez então o relatório da experiência com a conclusão: ... "as aranhas, em se lhes arrancando as patinhas, ficam surdas"...

## Bilhete de Trem

Três advogados e três engenheiros estavam viajando de

trem para um congresso. Na estação, os três advogados compraram um bilhete cada um, mas viram que os três engenheiros compraram um só bilhete.

"Como é que os três vão viajar só com um bilhete?" - perguntou um dos advogados.

"Vocês vão ver" - respondeu um dos engenheiros.

Então, todos embarcaram. Os advogados foram para suas poltronas, mas os três engenheiros se trancaram juntos no banheiro. Logo que o trem partiu, o fiscal veio recolher os bilhetes. Ele bateu na porta do banheiro e disse:

"O bilhete, por favor".

A porta abriu só uma frestinha e apenas uma mão entregou o bilhete. O fiscal pegou e foi embora.

Os advogados viram e acharam a idéia genial. Então, depois do congresso, os advogados resolveram imitar os engenheiros na viagem de volta. Quando chegaram na estação, compraram só um bilhete. Para espanto deles, os engenheiros não compraram nenhum.

"Mas, como é que vocês vão viajar sem passagem?" - um advogado perguntou perplexo.

"Vocês vão ver" - respondeu um dos engenheiros.

Todos embarcaram e os advogados se espremeram dentro de um banheiro. Os engenheiros em outro, ao lado. O trem partiu. Logo depois, um dos engenheiros saiu, foi até a porta do banheiro dos advogados. Bateu e disse:

"A passagem, por favor."

ENVIE TAMBÉM A SUA COLABORAÇÃO

# LIMITES

## questão de disciplina

Jussara de Menezes Ladeira Chinelato\*

**Um dos grandes desafios da sociedade moderna é a educação das crianças e jovens, uma responsabilidade principalmente dos pais e da escola.**

O que se tem observado hoje em dia é a dificuldade destes no identificar com clareza os limites da verdadeira disciplina que deverão ser impostos aos filhos ou aos alunos. A autoridade dos pais em casa e dos professores e orientadores na escola, está falida. Os filhos não respeitam os pais o que dificulta as suas relações e os alunos não respeitam os professores o que prejudica o ensino e a aprendizagem.

Podemos compreender esta situação verificando na história da educação como as coisas chegaram a este estágio.

Inicialmente a educação era patriarcal com autoridade vertical, isto é, pais no ápice da linha e os filhos na base dela. A base era

obrigada a cumprir tudo o que o ápice determinava e com isto esta geração foi se sentindo massacrada pelo autoritarismo dos pais. Na tentativa de proporcionar aos filhos o que nunca tiveram esta geração acabou caindo no extremo oposto ou seja tornou-se permissiva demais.

A psicologia contribuiu muito para isso ao divulgar que reprimir o filho causava traumas. E hoje são estas pessoas que estão criando os filhos. As intensas e rápidas mudanças vividas por esta geração fazem com que se sintam perdidos frente à tarefa de educar as crianças. Elas ficaram sem um padrão de comportamento e limites educando seus filhos como príncipes e princesas, com mais direitos do que deveres, com mais liberdade do que responsabilidade com mais receber do que dar ou mesmo contribuir.

O tempo que pais e filhos têm hoje para ficarem juntos é mínimo e talvez para compensar esta ausência tudo é permitido ao filho em termos materiais pois desta forma, imaginam os pais, estarão compensando aos filhos de tal ausência e amenizando assim sua

ra. Em consequência temos crianças e jovens sempre ansiosos, cada hora mais dependentes e inseguros.

Tudo isto tende a prejudicar o desenvolvimento emocional das crianças fazendo com que as suas relações sociais e familiares não sejam satisfatórias.

Resgatar a autoridade, a disciplina e os limites não significa domesticar as crianças mas sim dar-lhes a segurança tão necessária à saúde mental e emocional. A autoridade é algo natural que deve existir sem desgastes e sem autoritarismo (que é imposta e não resulta as características alheias) e deve ser reconhecida

espontaneamente por ambas as partes. Assim o relacionamento se desenvolve sem atropelos. Para haver disciplina é necessário uma autoridade saudável, sem culpas, com segurança e bom senso.

Filhos precisam dos pais para serem educados, alunos precisam de professores para serem ensinados e estes não podem se furtar à tarefa que lhe foi imposta e apontar os limites necessários para que as crianças e os jovens se desenvolvam bem e consigam se situar no mundo.

\*Psicóloga Infantil  
COFAM – Centro de Orientação Familiar

### UM TESTE PARA MATEMÁTICOS INTELIGENTES

## Os quatro quatros

Um teste proposto por Malba Tahan em "O Homem que Calculava" - um dos livros mais lidos no Brasil nos últimos 50 anos.

é desafiado a conseguir resultados de 0 a 100 com expressões matemáticas usando sempre quatro quatros. Pode usar as quatro operações, adição, subtração, multiplicação, divisão, raiz quadrada, frações, parênteses e demais operações ou cursos aritméticos, sempre usando quatro quatros. Veja alguns exemplos, para compreender melhor:

$$\begin{aligned} & 44 - 44 \\ & 44 : 44 \\ & 4/4 + 4/4 \\ & (44 : 4) - 4 \\ & (44 - 4) : 4 \end{aligned}$$

$$\begin{aligned} & 12 = (44 + 4) : 4 \\ & 15 = (44 : 4) + 4 \\ & 16 = (4 \times 4) : (4 : 4) \\ & 32 = 4^4 : (4 + 4) \\ & 64 = (4 + 4) \times (4 + 4) \end{aligned}$$

São exemplos salteados só para você compreender o teste.  
O resto é com você... que é um brilhante matemático.

Crédito à Redação o máximo de resultados que você conseguiu.  
R. Des. Saul de Gusmão, 80 - VIII - CEP 22641-280 Rio de Janeiro - RJ

# Eu sou você amanhã

*Sucessivos “pacotes econômicos” trazem o povo às ruas em ruidosas manifestações de protesto. Não me lembro de nenhuma manifestação de rua a favor de “pacotes econômicos”. Em nenhum país do mundo. Deve haver uma razão muito especial para que isto aconteça em todo o mundo.*

Mas voltemos. Algumas bombas, de fabricação caseira, explodem nas portas dos prédios símbolos do capitalismo, o MacDonalds, entre eles. Observo que há uma preocupação dos nossos “âncoras” (é isto mesmo?), que em voz solene procuram se mostrar imparciais. Alguns arriscam comentários dizendo que isto é lá, na Argentina. Aqui no Brasil tal não

*No final da primavera passada, em que a natureza recomeçava a viver depois de um período de hibernação, assistia ao noticiário do nosso principal meio de informação e deformação: a televisão. Vi então o que se passava na Argentina.*

Amauri e Sueli Bassan\*

acontecerá, porque os fundamentos da economia estão sólidos.

Nenhum, porém, se lembra do que noticiaram há anos atrás. Convém refrescar-lhes a memória. Há 12 anos, depois de muitos anos de pura loucura, a Argentina estava arrasada economicamente. Foi buscar a solução em um organismo internacional, o FMI, na época todo-poderoso, pois seus economistas seriam infalíveis.

Hoje, depois de tantas bobagens que fizeram em diversos países em que atuaram, sabe-se que não o são. O receituário que esse organismo passou para os argentinos foi duro:

1º - Vocês vendam todas as suas empresas de propriedade do

Estado. Não importa para quem, se sindicato argentino ou de qualquer outro país, sabendo que os “urubus negros” já estavam preparados para adquirir o patrimônio dos argentinos.

2º - Vocês decretem que o valor da sua moeda, o peso argentino, passará a ter o mesmo valor do dólar americano, na relação peso por um dólar, aconteça o que acontecer para todo o sempre. Assim o patrimônio e as receitas monetárias do patrimônio, que agora são nossos, não desvalorizarão e consequentemente nosso dinheiro estará salvo.

3º - Parem de gastar em bobagens como educação, saúde, direitos sociais, direitos trabalhistas, essas coisas que nada trazem de acumulação de capital que move a economia. Isto porque nós queremos receber os juros do nosso dinheiro que lhes emprestamos no dia certo, sem atrasos. Tudo isto é normal para quem está em dificuldades econômicas, não fosse a mais divina das promessas:

“Fazem isto que dentro de 10 anos começo a crescer a economia sólida”, “taxas altas” e auto-sustentadas”.

Os argentinos seguiram à risca o remédio dado por esse organismo. E deu no que deu. Não deu certo. O caos se instalou. Caiu o presidente. Ideologias passaram, sistemas de governo idem, sistemas econômicos idem.

Ficou a história, desprezada pela maioria, pois dela vem a verdade, da qual ninguém escapa.



O povo nas ruas enfrentou a polícia e literalmente derrubou o governo.

de novo, pedindo nova ajuda aos iluminados economistas do FMI, competentes e treinados pela “globalização”. Continuando assim irão até o fim dos séculos, perdendo o que já tiveram, a caminho da plena miserabilidade.

Não é preciso ser economista e nem gênio para chegar a esta vil conclusão. O que nos espanta neste século XXI, é que o excesso de notícias, que dizem ser informação que dizem ser conhecimento, que dizem resultar na salvação do mundo, de cada país, de cada pessoa, tenha a credibilidade total. Ideologias passaram, sistemas de governo idem, sistemas econômicos idem.

Ficou a história, desprezada pela maioria, pois dela vem a verdade, da qual ninguém escapa.

Pura conveniência. A verdade é para sempre.

Penso que a verdade da Argentina é dura. Penso também no receituário dado aos argentinos. É o mesmo que foi dado aqui, ao nosso país. Penso que aos poucos, apesar da mídia amiga dos governantes, a verdade em nosso país emerge, aos poucos, dura e cruel: 50 milhões de pessoas vivendo na absoluta pobreza. Ainda teremos pela frente que enfrentar a dura realidade do que virá, pois a verdade não existe em meias-verdades, ou partes de verdade. Ela é integral. Não se pode escondê-la embaixo do tapete. Assim nos ensina a história.

Tomara que nós, povo brasileiro, possamos agora agir com sabedoria. Sabedoria que só se chega através do processo de reflexão, que é uma busca contínua e interminável.

É nosso dever levar à todos este processo, indispensável para a melhoria da vida humana, interior e material. Um povo, uma nação, não pode abrir mão desse processo. Não é possível, nem crível que uma nação tenha que buscar soluções para seus problemas, quer sejam econômicos, sociais ou de qualquer outra ordem, em nações ou organismos externos.

Um povo, uma nação tem o dever de buscar suas próprias soluções, pois será sempre a sua solução. Isto não é nacionalismo barato, socialismo retrógrado, comunismo falido, capitalismo ideal, ou qualquer palavra que se use como rótulo. Os argentinos nos dão este exemplo. Não sejamos eles amanhã.

\*Membros do MFC - Curitiba - PR

Carlos Tursi \*

**Oremos por tantas mortes sem sentido.** Se você ainda está chocado com as imagens do terrível atentado, aproveite para fazer um minuto de silêncio e oração pelos 4.000 civis inocentes, mortos covardemente por terroristas nas torres de Nova York. Já que você está em silêncio, fique quieto e ore mais treze minutos em homenagem aos 130.000 civis iraquianos mortos em 1991 por ordem do George Bush, pai. Aproveite para lembrar que naquela ocasião os americanos também festejaram, como alguns fundamentalistas islâmicos o fizeram no dia do atentado. Emende mais 20 minutos pelos 200.000 iranianos mortos pelos iraquianos com armas e dinheiro fornecidos a Saddam Hussein pelos mesmos americanos que mais tarde virariam sua artilharia contra ele. Mais quinze minutos pelos 150.000 russos e afegãos mortos pelo Talibán, também com armas e dinheiro americano. Mais dez minutos pelos 100.000 japoneses mortos direta e indiretamente em Hiroshima e Nagasaki, também por ação direta da águia americana. Você já está em silêncio, orando há uma hora (um minuto pelos mortos nas torres e 58 minutos pelas vítimas das armas e do dinheiro americanos, mais um minuto lendo esta mensagem). Se você ainda está perplexo fique mais uma hora em silêncio pelos mortos americanos e vietnamitas na guerra do Vietnã, que os nossos irmãos do norte não gostam de lembrar. Tomara que os norte-americanos já tenham começado a entender que eles também são vulneráveis e que as tragédias que eles provocaram foram tão bárbaras e sangrentas como as dos outros. E que os mortos dos outros doem tanto quanto os deles.

**Creamos em Deus que é o Amor, Em Deus o Pai, e ao mesmo tempo Mãe, No criador do universo, Que nos criou como mulher e homem, Que nos colocou na liberdade De preservar vida, promover paz, Cuidar dos tesouros da terra, que são dados a todos, Para que os humanos possam viver em igualdade e justiça.**

**Creamos em Jesus Cristo, o irmão, redentor e libertador. Nascido de Maria, como um ser humano, em Israel. Eleito para testemunhar com sua vida, a proximidade de Deus.**

**Ele deu àqueles que sofriam debaixo da lei, o amor libertador E convida a prestar ajuda aos que têm caído nas mãos de bandidos.**

**Anuncia aos excluídos e oprimidos a parcialidade de Deus.**

**Veio para curar e liquidar dívidas. Aos presos, a liberdade, aos cegos, a visão, Aos escravizados, a libertação.**

**Foi torturado e morto na cruz Pelo poderoso sob Pôncio Pilatos, Foi ressuscitado à vida, para esperança de todos.**

**Ele nos ergue e une universalmente, Sem se importar com distâncias, Em meio à diversidade religiosa, Cultural e política, contra toda divisão,**

**Para vivermos uns com os outros E uns pelos outros e vencer a inimizade. Ele nos chama ao testemunho do serviço, Contra o poder dos fortes e a força das armas.**

**Creamos no Santo Espírito, No vigor da nova vida em Cristo, Que transforma todas as relações, E a nós mesmos também.**

**Que nos faz ricos com a pluralidade na unidade. Que nos envia com o objetivo de juntar todas as pessoas**

**Em uma nova comunidade por Ele mesmo, Deus único em toda multiplicidade,**

**O qual confere a todos nós, Que experimentamos o horror da morte, A esperança de viver.**

**Amém.**

# No analista

Frei Betto, OP\*

- Seu nome?
- Cloakroom Near. Mas os amigos me chamam de Clone.
- Onde nasceu?
- Nos laboratórios da Advanced Cell Technology, em Massachusetts.
- Nome dos pais.
- Michel West, Robert Lanza e José Cibelli.
- Nasceu de três homens?
- Sim, não fui gerado como os demais seres humanos. Sou filho de intensas pesquisas e altos investimentos. Ao me fecundar, meus pais só tiveram prazer intelectual. E uma grande emoção: a de serem os primeiros a fabricarem um clone humano.
- Então você não tem mãe nem avós, como todos nós?
- Sim, tive mãe. Ela durou sessenta células e, minha avó, seis. Só eu logrei atingir a reprodução celular completa.
- E como se sente gerado por obra e graça da ciência?
- Tenho complexo de joelho.
- Explique melhor.
- Minha célula-tronco foi retirada da perna de um paraplégico.
- Ah, entendo...
- Sinto-me também rejeitado.
- Por quê?
- A mulher que poderia ter sido minha mãe natural abortou o óvulo que trazia nas entranhas para

vendê-lo ao laboratório no qual nasci.

- Mas você não se dá conta de que a sua existência é tão importante para o progresso da ciência quanto a descoberta da roda para a tecnologia ou os cálculos de Einstein para a física moderna?

- Eu queria ter uma família como todo mundo. A minha é tão esdrúxula que até uma ovelha figura na árvore genealógica, a Dolly. Lamento sobretudo a sorte de meus irmãos.

- O que houve com eles?

- Nasceram para sobressalentes. Nunca alcançaram vida própria. Foram todos enxertados em doentes.

- E isso não é positivo?

- É escandaloso. Se os cientistas estivessem preocupados com a vida humana, e não apenas com os lucros advindos da cura dos mais ricos, eles acabariam com a fome no mundo. Para que criar clones se tantas crianças não conseguem sobreviver?

- Mas você precisa melhorar sua auto-estima, convencer-se de que é um verdadeiro milagre da genética.

- Como os alimentos transgênicos, geneticamente modificados e nutricionalmente desaconselhados?

- Meu filho, não subestime o seu valor.

...um mais uma coisa: sou apenas clone. Não sou eu mesmo. Sou a edição de outra pessoa. Por isso chamo Cloakroom Near. É que se o cara que doou a célula que entrei no vestiário mais cedo e trocado de roupa. Quem entra e depois pode pensar que antes e depois pode pensar que se trata de duas pessoas diferentes.

As aparências enganam. Os seres humanos também, quando se metem a brincar de Deus.

Venda o que é  
down-sizing"

Uma expressão americana da era, no mundo globalizado, que se traduzida por "down-sizeamento" ou "down-scaling" das empresas serve a aumentar a competitividade e lucros. Como esgotaram a possibilidade de baixar mais ainda os custos de matérias primas que já estiveram tão baixos, as empresas passam a reduzir a mão-de-obra, demitindo pessoal, automatização industrial, a privatização dos bancos e de tudo, a robotização das linhas de produção de automóveis e outras máquinas, a privatização da agricultura, além de reduzir a quase nada o número de trabalhadores em todos os setores da economia. O resultado se traduz em aumento desemprego para tentar a competitividade dos produtos das empresas no mercado mundial. A charge ao lado explica.

- Sinto muito, mas não posso aceitá-lo como paciente.
- Por quê, doutor?
- Você nem complexo de Édipo teve. Não tenho elementos para definir seu quadro etiológico. O próprio Freud ficaria pirado se fosse atendê-lo.

\* Frei Betto é dominicano, autor de "Sinfonia Universal a cosmovisão de Teilhard de Chardin" (Ática), entre outros livros.



# Confiança no amor

Uma história verídica

*Na Romênia, um homem dizia sempre a seu filho: "Haja o que houver, eu sempre estarei a seu lado".*

*Houve então um terremoto que arrasou quase todas as construções existentes na região. Esse homem estava nessa hora em uma estrada.*

*Correu para casa e viu que sua esposa estava bem, mas seu filho não voltara da escola.*

*Foi correndo para lá. E a encontrou totalmente destruída.*

*Não restou, uma única parede de pé... Tomado de uma enorme tristeza. Ficou ali arrasado, ajudando os bombeiros, chorando por seu filho e recordando sua promessa não cumprida: "Haja o que houver, eu estarei sempre a seu lado".*

*Com o coração apertado só via destruição. No terceiro dia, as equipes de socorro já desistiam das buscas na escola destruída. Mas a lembrança de seu filho confiante e sua promessa não cumprida, o dilaceravam.*

*Mentalmente percorreu inúmeras vezes o trajeto que fazia diariamente segurando sua mão. O portão (que não mais existia); Corredor... Olhava as paredes, aquele rostinho confiante. Passava pela sala do 3º ano, virava o corredor e o olhava ao entrar.*

*Até que resolveu fazer em cima dos escombros, o mesmo trajeto. Portão... Corredor... Virou a direita e parou em frente ao que deveria ser a porta da sala. Nada! Apenas uma pilha de material destruído. Nem ao menos um pedaço de alguma coisa que lembresse a sala de aula.*

*Olhava tudo desolado. Então começou a cavar com as mãos.*

*Chegaram outros pais, também desolados, que tentavam afastá-lo de lá dizendo: "Vá para casa. Não adianta, não sobrou ninguém. Tudo que podia ser feito foi feito. Temos que nos conformar".*

*Não havia chance de ter sobrado ninguém com vida. Havia outros prédios destruídos com mais esperança de se resgatarem sobreviventes. A escola não. Depois voltariam para o resgate dos corpos dos meninos desaparecidos.*

*Mas o homem não esquecia sua promessa ao filho e continuava escavando as ruínas. Até que ao afastar uma enorme pedra, sempre chamando pelo filho, ouviu:*

*"Pai... estou aqui!"*

*Transbordando felicidade o pai dava todo mundo, dando ajuda e agora dando mais carinho até querer as mãos. Os pais davam correndo. "Você está*

*"Estou. Com sede e fome. Mas não medo".*

*"Tem mais com você?" "Sim, quatorze dias estão comigo. Somos presos em um porão que a gente nem sabia que existia".*

*Ouviam-se gritos de alegria por toda parte.*

*"Pai, eu falei a verdade. Vocês podem me sossegados, porque meu pai vai nos pegar."*

*Eles não acreditavam, mas eu dizia a toda hora... Haja o que houver, meu pai, estará sempre a meu lado".*



## Variedades que matam

*Comparado a quem nunca fumou, o fumante tem muitas vezes mais possibilidade de adoecer:*

*12,5 vezes mais de câncer de pulmão*

*12,5 vezes mais de bronquite crônica e*

*enfisema pulmonar*

*7 vezes mais de câncer de boca, língua e laringe*

*2 vezes mais de infarto*

*Com a fumante mulher acontece o mesmo, com pequenas variantes de números da possibilidade de adoecer:*

*12,5 vezes mais de câncer de pulmão*

*12,5 vezes mais de bronquite crônica e*

*enfisema pulmonar*

*7 vezes mais de câncer de boca, língua e laringe*

*2 vezes mais de infarto*

*Tudo foi publicado pela American Cancer Society observando 1 milhão de pessoas.*

*"A essência do ser humano é o cuidado", declarou o teólogo católico Leonardo Boff na palestra sobre "Ética, cultura e sociedade", proferida na Universidade Federal Fluminense, em evento em que se debateram temas relacionados à ética, como educação, bioética, religião, comunicação, saúde, tecnologia, poder e política.*



# A essência do ser humano

Antonio Carlos Ribeiro

O palestrante descreveu a razão como a capacidade de sentir, para criticar a cultura ocidental que a colocou no centro da existência. A reflexão faz sentido quando as sucessivas guerras mantidas pelos países ricos, em nome da razão, mostraram sua qualidade de demência traduzida em vontade de controlar, submeter, imperar e ter poder. Segundo Boff, Tomás de Aquino tinha razão ao afirmar que "a razão é a imperfeição da inteligência".

O projeto civilizatório atual é da globalização, que se caracteriza por explorar, desprezar a força de trabalho e destruir a natureza, provocando a exaustão dos recursos até o limite. Esse modelo está assentado na economia capitalista, que privilegia a competição em lugar da cooperação; no aparato militar, que impõe o medo pelo terror da máquina de morte; e no poder político, que se impõe a tudo e a todos, sem respeitar ou ouvir ninguém.

Para o escritor, estamos vivendo a travessia desse modelo a outro e isso será como custo vidas orgânicas aos milhões. Ciente que a vida é uma praga tão violenta, uma enzima tão poderosa que jamais pôde ser dizimada, Boff tem esperança de que ela resistirá. Mas faz uma pergunta: como encontrar um consenso mínimo entre os moradores da Terra? Para responder, do ponto de vista da criação, que Deus a quis incompleta para que fosse completada pelo homem, o professor propõe que as éticas ocidentais sejam submetidas a uma poderosa crítica.

Todas são antropocêntricas, especialmente Platão, Aristóteles e Kant. De Kant ele lembra que o único valor perfeito é a boa vontade, que não domina, nem se submete, dispensa as suspeitas da razão. De Heidegger ele resgata o "patrós", o afeto, a capacidade de sentir, tendo o sentimento como a estrutura fundamental do ser humano. Para exemplificar, Boff citou Betinho, o sociólogo que dedicou a vida a combater a fome: "A crise não é

inumanas". Nesse momento a platéia o aplaudiu de pé.

Diante desse caos, o mais lido teólogo latino-americano foi categórico:

"Precisamos encontrar valores éticos que dêem sustentabilidade a nós e à vida, fazendo do distante um próximo, e do próximo um irmão. Essa cultura atual, em que o "homo sapiens" é também o "homo demens", não pode ter futuro, não merece ter futuro", observou.

Para ele, é preciso descobrir a ética do sentimento mais humano, que acompanha o homem desde a mais tenra idade até a morte, em diferentes tempos e lugares, a ética do cuidado. Só se tem uma visão adequada do ethos, a porção do mundo para se morar, quando aprendemos a cuidar, investir libido, carinho. Tudo o que cuidamos dura muito mais. É preciso superar essa situação em que passamos da dependência para a prescendência.

Somos prescindidos, dispensados. Cuidar é o contrário da razão demente, que legitima o que aconteceu no Afeganistão.

A lei suprema do universo é a sinergia. O mais forte deve ser o mais relacionado, que aprende a cooperar, ensinou. Outra virtude é a corresponsabilidade, especialmente com a natureza. Depois de afirmar que o atual modelo é insustentável, concluiu citando Gandhi: "a Terra é suficiente para todos, menos para os consumistas".

\*Serviço de notícias em português da Agência Latino-Americana e Caribenha de Comunicação - ALC

# Espiritualidade do pó

Antonio Allgayer

O pensamento filosófico ocidental situava o homem muito acima dos demais seres da ecosfera.

Considerado rei da criação, todas as demais criaturas do planeta lhe deviam estar sujeitas, delas podendo livremente dispor. Tal concepção antropocêntrica prevaleceu enquanto não se percebia que severos danos infligidos à natureza por ação ou omissão do homem viriam pôr em risco a vida, a saúde e a integridade física do próprio homem. A bomba de Hiroxima inaugurou a consciência do que somos capazes...

Também no universo cristão se acalentava a idéia de um homem distante ou desvinculado do meio físico. De tanto olhar para o céu esquecia-se a terra, que é onde deve florescer o amor como serviço.

A Bíblia não coloca o homem frente ao planeta Terra. Tampouco o situa acima da natureza ou fora dela. Afirma-o co-criatura de tudo o que o universo é e contém. Por sua origem e semelhança a Deus define-o como co-criador, vocacionado a promover a vida.

Ninguém entendeu isto com maior lucidez, nem o expressou com mais clarividente intuição profética do que dois homens, distantes no tempo por mais de seis séculos de história. Ambos possuíam igual capacidade para vislumbrar o futuro a partir do presente. Poetas humildes, conseguiam entender em profundidade a beleza austera das matas, a exuberância dos córregos, a imponência dos cumes, a textura harmoniosa do universo.

Seus nomes? Francesco Bernardone e Seattle.

Em plena Idade Média, Francesco de Assis compôs, numa paisagem montanhosa da Úmbria, o Canto das Criaturas, revelando a solidariedade universal. Nesse canto chama de irmã a morte, a fome e de irmãos o fogo, a água, o ar e a terra.

Séculos depois, o cacique Seattle fez vibrar o seu estro poético que era endereçada ao presidente Franklin Pearce. Proclamava o orador líder de um povo indígena que o ar, o sol, a chuva e a terra que se vendem, pois pertencem a todos e são parte de nós mesmos.

Em ambos os vates o amor tem uma dimensão cósmica. Havia memória de que somos seres dependentes, necessitados de interagir solidariamente na totalidade do universo criado.

A Bíblia, na versão javista, situa a criação do homem a partir da matéria anorgânica pré-existente. Ele é barro antes e depois de ser feito ser vivo pelo sopro do Espírito Santo: "Tú és pó e ao pó voltarás". A sentença aponta para o destino biológico do homem.

Não somos apenas dependentes pela vida presente. A identidade possui amplitude temporal. Há em nós elementos de pregressas e potencialidades futuras. Nosso corpo é composto por carbono, nitrogênio, enxofre e outros elementos presentes em outros organismos, inclusive em seres humanos que viveram há milênios e que serão depois de nosso tempo regresar aqui e agora. Há, portanto, um elo bioquímico e um elo espiritual que nos une às



gerações passadas e às gerações futuras.

O próprio Deus, ao assumir carne humana, em Jesus de Nazaré se fez vida em outras vidas, a depender de alimento, abrigo, segurança. O sangue que fluiu das

cinco chagas do Cristo embebeu-se no chão do Gólgota e se faz presente na cadeia da vida.

Fomos programados para a imortalidade. A vida não será tirada, mas transformada. Importa que a tenhamos enriquecido, conscientes

de que o Senhor Ressuscitado nos resgatou da morte para a vida.

Urge que nos libertemos do equívoco de servos um microcosmos, um mundo distante do mundo, como queria Platão. Não vivemos no mundo. Somos do mundo... Integrados a ecofesta.

\*Escritor, jurista, membro do MFC - Porto Alegre.

## Socialismo: evitando os erros dos russos

"A experiência socialista do leste europeu veio da experiência socialista da tradição bíblica. Se Marx não tivesse sido fortemente influenciado pelo Judaísmo possivelmente ele não teria construído sua teoria com tanta carga utópica. Aquilo vem de quem conhece a bíblia, aquilo vem da tradição hebraica. Engels também foi seminarista... enfim, os russos devem muito aos socialistas utópicos. A grande questão é como criar um socialismo evitando os erros que eles cometaram. Não que não fosse haver erros, mas a nossa geração vai ter o direito de cometer os seus próprios erros. O grave é se nós repetirmos erros que foram cometidos naqueles países como a falta de adequação entre justiça social e liberdade pessoal. Muitas vezes o Partido (Comunista) pretendeu fazer as cabeças e os corações de todos sem abrir espaço para a crítica e a discordância. Eu acredito que no socialismo que nós queremos deve haver espaço para isso." (Frei Betto)

## Cada família do MFC - uma assinatura por ano!

Este é um novo compromisso do MFC com a conscientização e evangelização das famílias:

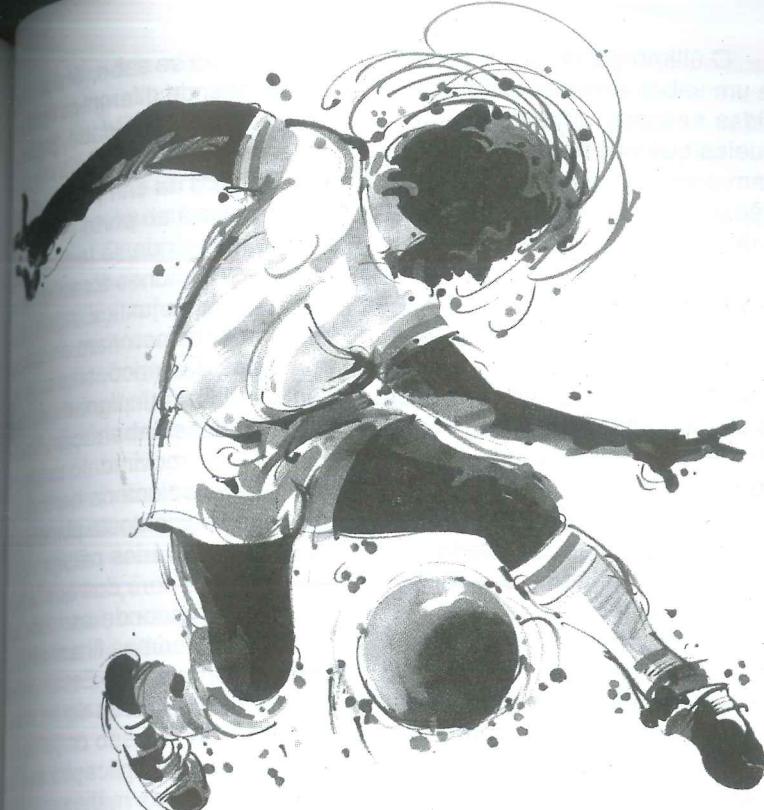
VENDA OU DÊ DE PRESENTE, CADA ANO, FORA DO MFC,  
UMA ASSINATURA DE

**fato**  
e razão

Envie o nome e endereço de um filho, parente, amigo, compadre, afilhado, colega, vizinho, aluno, freguês... com um cheque nominal cruzado ao MFC

Assinatura anual 2002: 16 reais (4 números)

Sede do MFC - Rua Goiás, 132 - CEP 20756-120 Rio de Janeiro - RJ



Surgem esperanças fundadas de mais ética na vida brasileira. Da política ao esporte, nos três poderes e no campo privado. A pressão do povo indignado diante da onda de corrupção que assola o país produziu imprevisíveis tomadas de posição com resultados surpreendentes.

**imunidade e impunidade  
Gols contra**

Helio e Selma Amorim\*

O último gol do ano passado teve um sabor especial, com torcidas ruidosas. Justamente daqueles que nas arquibancadas vibram com gols e chamam juiz de ladrão. Custava a acreditar que a CPI do futebol escalasse uma seleção de tão alto nível para indiciamento e processo por "mão-na-bola", literalmente. Pênalti! – decidiu a Comissão, com voto unânime de juiz e bandeirinhas, com uma única manifestação de contrariedade do desolado parlamentar escalado de goleiro para defender a falta máxima. O folclórico e truculento deputado-cartola está na lista dos que vão para o banco de reservas, amargando suspensão definitiva. O técnico dessa seleção, no Ministério Público, esfrega as mãos com a perspectiva de trabalhar com matéria-prima de tal qualidade. Um "timaço".

Do outro lado da cerca, a Câmara aprova restrições inéditas à famosa e odiosa imunidade parlamentar. Votaram contra si mesmos 412 deputados, numa explosão de pruridos éticos nunca antes emitidos por tantas excelências. Gol-contra! Somente 9 deputados se opuseram a essa imprudente medida, que certamente os deixa à mercê da polícia e da voracidade punitiva da justiça. Outros 4 que se abstiveram são os que sofrem do mesmo temor mas tiveram vergonha de votar contra. Pela primeira vez a torcida aplaude quem fez gol contra e vaiá o goleiro que tentou desviar a bola para escanteio...

Como se sabe, vários criminosos, de diferentes tipos e níveis de periculosidade, jogam parte do gordo produto da sua bandidagem na campanha eleitoral que os levará ao porto seguro do parlamento, onde se tornam – ou se tornavam – imunes à sanha voraz da polícia e da justiça. Agora, essas muralhas desmoronam ao som das trombetas de Jericó, sopradas pela gente brasileira indignada e cansada dessa aberração. Viva!

Outro movimento antes impensável coloca na berlinda os paraísos fiscais deste planeta. Governos de vários países engrossam o coro dos que já não suportam o esconde-esconde de dinheiro dos crimes financeiros e do tráfico internacional. Esses países-cofres sepultaram qualquer resto de pudor, e seu PIB são os juros e rendimentos da aplicação de dinheiro sujo das máfias e dos políticos corruptos dos quatro cantos do mundo.

Aqui no país, políticos de notória fama estão encalacrados para explicar seus depósitos milionários nessas contas secretas de ilhas que ninguém sabe localizar no mapa-mundi. Procuradores colados em seus calcanhares estão conseguindo romper a sagrada barreira do segredo cúmplice desses bancos e parece que detestam pizzas.

Outra arma contra enriquecimento ilícito, que era provisória, acabou prorrogada e tende a se tornar permanente. É o mais democrático e intrometido imposto simpaticamente chamado de "contribuição". A CPMF é

criada sobre a movimentação financeira de quem tem dinheiro, envolvendo trabalhadores de salário modesto. Quem movimenta mais move mais. Tem a característica de escuturar movimentos financeiros inexplicáveis. Cruzados com as variações de rendimentos de todos cidadãos, o leão convoca cidadãos, contraventores e negociadores em geral para aplicações inexplicáveis, com multas salgadas e processos judiciais complicados. É pena que todos percebam ainda a intensão democrática e o poder de corrupção dessa minúscula e dolorosa contribuição.

Até aqui, notícias animadoras sobre a questão ética que vem abrigando o país. Mas é preciso abrir os olhos também para as muitas outras coisas boas que acontecem e não ganham muita visibilidade. Não nos damos conta da enorme quantidade de ações de pessoas, grupos, igrejas e organizações da sociedade, ações pequenas e grandes de generosidade, de solidariedade, de apoio aos mais pobres, de conscientização do cidadão, de trabalho de bastidores para mudar políticas públicas, ações que não encontram espaço na grande mídia.

Que não são "notícia". Falta-lhes sempre da violência, da agressão física, da intriga política e do escândalo para justificar o capo no jornal ou noticiário de rádio e TV.

São muitos os exemplos que vamos conhecendo por acaso. Os quase trezentos cursos vestibulares para pobres no Grande Rio, ministrados por professores voluntários à noite e em fins de semana, com grande índice de aprovação nos concursos. O Instituto da Família que há 30 anos, sem qualquer apoio de governos, tem hoje em terapia psicológica no Rio de Janeiro mais de 700 pessoas carentes que não poderiam pagar esse tratamento em clínicas particulares. O crescente movimento cooperativo que o povo tem aprendido a criar e gerir, orientado por um sem-número de ONGs, e que vai respondendo ao desemprego formal também em expansão. A lista não teria fim. Basta ter os olhos abertos e atentos para descobrir, por toda parte, essas ações silenciosas, humanizadoras e transformadoras de realidades sociais injustas.

Voltando ao princípio: a partir dos aplaudidos gols-contra que parlamentares cometem, derrubando seu indecente escudo protetor, há razões de esperança na vida política brasileira. Novos nomes já estão na lista de cassações, prontos para se explicar à polícia na condição de simples mortais, como criminosos comuns. A ética então vai recuperando espaços de onde fora excomungada.

\*Editores de Fato e Razão, do Movimento Familiar Cristão.

"A melhor herança que um pai pode deixar aos filhos são alguns minutos valiosos do seu tempo". (O.A.B.)

# Dois silêncios

Lenda judaica

Dois amigos cultivavam o mesmo campo de trigo, trabalhando arduamente a terra com amor e dedicação, numa luta estafante, às vezes inglória, à espera de um resultado compensador.

Passam-se anos de pouco ou nenhum retorno. Até que um dia, chegou a grande colheita. Perfeita, abundante, magnífica, satisfazendo os dois agricultores que a repartiram igualmente, eufóricos.

Cada um seguiu o seu rumo.

À noite, já no leito, cansado da brava lida daqueles últimos dias, um deles pensou:

"Eu sou casado, tenho filhos fortes e bons, uma companheira fiel e cúmplice. Eles me ajudarão no fim da minha vida. O meu amigo é sozinho, não se casou, nunca terá um braço forte a apoia-lo. Com certeza, vai precisar muito mais do dinheiro da colheita do que eu".

Levantou-se silencioso para não acordar ninguém, colocou metade dos sacos de trigo recolhidos na carroça e saiu.

*"Quatro americanos Paul Allen, Bill Gates, Warren Bicket e Larry Allisson, juntos, têm uma fortuna pessoal superior a soma do produto interno bruto de 42 nações que abrigam 600 milhões de habitantes, incluindo o Brasil. Isso revela a brutal desigualdade produzida por esse processo de Globo-Colonização. O que observamos no mundo é uma privatização da riqueza e uma globalização da miséria." (Frei Betto)*

# AMOR só com amor se paga

Marco Antônio Mota Gomes\*

Ao mesmo tempo, em sua casa, o outro não conciliava o sono, questionando:

"Para que preciso de tanto dinheiro se não tenho ninguém para sustentar, já estou idoso para ter filhos e não penso mais em me casar? As minhas necessidades são muito menores do que as do meu sócio, com uma família numerosa para manter".

Não teve dúvidas, pulou da cama, encheu a sua carroça com a metade do produto da boa terra e saiu pela madrugada fria, dirigindo-se à casa do outro. O entusiasmo era tanto que não dava para esperar o amanhecer.

Na estrada escura e nebulosa daquela noite de inverno, os dois amigos encontraram-se frente a frente. Olharam-se espantados. Mas não foram necessárias as palavras para que entendessem a mútua intenção.

Amigo é aquele que no seu silêncio escuta o silêncio do outro. A atitude dos dois amigos foi o perfeito escutar de dois silêncios.

São passados muitos anos do tempo em que andava, com um grupo de amigos, envolvido num trabalho com menores de rua. Já nesse tempo, havia um sentimento de fugir do simples existencialismo e de realizar um trabalho numa linha de promoção e valorização da dignidade desses menores, abandonados pela vida, suas famílias e "abandonados" pela sociedade.

Tínhamos um grupo motivado por um árduo trabalho que geralmente encerrava depois das dez horas da noite. Algumas situações ficaram pregadas em minha memória, tanto do convívio e das constatações reservadas em nosso solidário encontro noturno.

Na área do comércio quando estávamos um amontoado de sacas de papelão removíamos com força porque por debaixo, ou encontrávamos lixo ou um grupo de crianças escondidas da violência e do frio das madrugadas de inverno.

Depois de algum tempo de convivência, quando a desconfiança havia vencido, a amizade ia se fortalecendo e passávamos a receber o carinhoso tratamento de tio e tias. A cada um chamávamos pelo nome.

Na convivência com essas crianças tivemos os nossos papéis transformados, e os

desdobramentos em atitudes de compromisso com o social, entre os integrantes de nosso grupo, foram muitos.

Algumas histórias daquela saudosa época merecem ser recuperadas porque descrevem o lado que dificilmente enxergamos de uma realidade impossível de passar despercebida.

Certo dia, precisei resolver alguma coisa durante o período da manhã num banco localizado na área do comércio. Estacionei o meu carro perto do quartel da Polícia Militar, fechei as portas e fui caminhando até o local de destino.

Depois de quase duas horas retornei ao local onde havia estacionado o meu carro e, para minha surpresa, encontrei encostado ao meu veículo um dos jovens que estava habituado a encontrar pela madrugada. Imaginei que ele, ao reconhecer o meu carro, tinha resolvido esperar para pedir-me alguma coisa.

Ao cumprimentá-lo fui logo perguntando: e aí tudo bem? Tá precisando de alguma coisa? No que ele me respondeu: - "não, tio, é que vi quando o senhor estacionou o seu carro e notei que tinha esquecido o vidro do outro lado aberto e com a sua bolsa dentro. Aí eu fiquei aqui tomando conta e aguardando o senhor retornar".

Pensei em recompensá-lo com alguma importância em dinheiro por ter evitado um prejuízo maior, mas lembrei-me da história do rico que chegando ao céu foi interpelado por São Pedro, que desejava saber como viveu o seu cristianismo quando ainda estava vivo. O rico lembrou dos quinhentos reais que dava todos os meses para uma instituição de velhos, lembrou das feiras que dava nas favelas no período de Natal. São Pedro, com uma calculadora à mão, contabilizou tudo, mandou o rico passar no caixa para receber o dinheiro que havia

gasto, e o enviou para as profundezas do inferno.

Imediatamente recuperou o bom senso e entendi que aquele gesto não era para ser recompensado com dinheiro. Naquele momento o jovem estava retribuindo com a sua dignidade de cidadão o carinho recebido nas madrugadas e para o qual a recompensa jamais poderia ser através de um pagamento, já que "amor só com amor se paga".

\*Médico cardiologista. Presidente Nacional e Latino-Americano do MFC.

## Sete regras para criar um monstro dentro de casa

1. Comece na infância: dê ao seu filho tudo o que ele pedir. Assim, quando crescer, ele vai se sentir confiante e acreditar que o mundo tem a obrigação de lhe dar tudo o que quiser.
2. Nos primeiros palavrões, ache graça. Ele vai se sentir interessante e vai caprichar cada vez mais.
3. Vá catando tudo que ele deixa pelo chão, livros, roupas, sapatos - porque você gosta da casa arrumada. Ele vai gostar de ser servido pelo resto de sua vida.
4. Discutam com freqüência, pai e mãe, para ele não pensar que o casamento dos pais vai bem e não ficar chocado se um dia se separarem.
5. Dê-lhe uma mesada confortável, para que ele não passe pelas necessidades que você passou na idade dele, nem fique preocupado em ganhar o seu próprio dinheiro.
6. Tome sempre o partido dele contra professores de má vontade, vizinhos impertinentes e policiais brutamontes, coitado.
7. Nada de orientações éticas, religiosas e de fé. Deixe que quando adulto ele faça as suas escolhas.

(Adaptação de colaboração de Elmo e Marcilene, MFC Ouro Branco - MG)

"Abra os olhos antes de casar. Mantenha-os semicerrados depois."  
(Benjamin Franklin, inventor)

Religião  
Consumo

Frei Betto\*

O "Financial Times", de Londres, noticiou que a Young & Rubicam, uma das maiores agências de publicidade do mundo, divulgou a lista das dez grifes mais reconhecidas por 45.444 jovens e adultos de 19 países.

São elas: Coca-Cola (35 milhões de unidades vendidas a cada hora), Disney, Nike, BMW, Porsche, Mercedes-Benz, Adidas, Rolls-Royce, Calvin Klein e Rolex.

"As marcas constituem a nova religião. As pessoas se voltam a elas em busca de sentido", declarou um diretor da Young & Rubicam. Disse ainda que essas grifes "possuem paixão e dinamismo necessários para transformar o mundo e converter as pessoas em sua maneira de pensar".

A Fitch, consultoria londrina de design, no ano passado realçou o caráter "divino" dessas marcas famosas, assinalando que, aos domingos, as pessoas preferem o shopping à missa ou ao culto. Em favor de sua tese, a empresa evocou dois exemplos: desde 1991, cerca de 12 mil pessoas celebraram núpcias nos parques da DisneyWorld, e estão virando moda os féretros marca Halley, nos quais são enterrados os motoqueiros fissurados em produtos Halley-Davidson.

A tese não carece de lógica. Marx já havia denunciado o fetiche da mercadoria. Ainda engatinhando, a Revolução Industrial descobriu que as pessoas não querem apenas o necessário. Se dispõem de poder aquisitivo, adoram ostentar o supérfluo. A publicidade veio ajudar

o supérfluo a impor-se como necessário.

A mercadoria, intermediária na relação entre seres humanos (pessoa-mercadoria-pessoa), passou a ocupar os pólos (mercadoria-pessoa-mercadoria). Se chego à casa de um amigo de ônibus, meu valor é inferior ao de quem chega de BMW. Isso vale para a camisa que visto ou o relógio que trago no pulso. Não sou eu, pessoa humana, que faço uso do objeto. É o produto, revestido de fetiche, que me imprime valor, aumentando a minha cotação no mercado das relações sociais. O que faria um Descartes neoliberal proclamar: "Consumo, logo existo".

Fora do mercado não há salvação, alertam os novos sacerdotes da idolatria consumista. Essa apropriação religiosa do mercado é evidente nos shopping-centers, tão bem criticados por José Saramago em *A Caverna*. Quase todos possuem linhas arquitetônicas de catedrais estilizadas. São os templos do deus mercado. Neles não se entra com qualquer traje, e sim com roupa de missa de domingo. Percorrem-se os seus claustros marmorizados ao som do gregoriano pós-moderno, aquela musiquinha de esperar dentista. Ali dentro tudo evoca o paraíso: não há mendigos nem pivetes, pobreza ou miséria. Com olhar devoto, o consumidor contempla as capelas que ostentam, em ricos nichos, os veneráveis objetos de consumo, acolitados por belas sacerdotisas.

Quem pode pagar à vista, sente-se no céu; quem recorre ao cheque especial ou ao crediário, no purgatório; quem não dispõe de

recurso, no inferno. Na saída, entretanto, todos se irmanam na mesa "eucarística" do McDonald's.

A Young & Rubicam comparou as agências de publicidade aos missionários que difundiram pelo mundo religões como o cristianismo e o islamismo. "As religiões eram baseadas em idéias poderosas que conferiam significado e objetivo à vida", declarou o diretor da agência inglesa.

A fé imprime sentido subjetivo à vida, objetivando-a na prática do amor, enquanto um produto cria apenas a ilusória sensação de que, graças a ele, temos mais valor aos olhos alheios. O consumismo é a doença da baixa auto-estima. Um São Francisco de Assis ou Gandhi não necessitava de nenhum artifício para centrar-se em si e descentrar-se nos outros e em Deus.

O pecado original dessa nova "religião" é que, ao contrário das tradicionais, ela não é altruista, é egoísta; não favorece a solidariedade, e sim a competitividade; não faz da vida dom, mas posse. E o que é pior: acena com o paraíso na Terra e manda o consumidor para a eternidade completamente desprovido de todos os bens que acumulou deste lado da vida.

A crítica do fetiche da mercadoria data de oito séculos antes de Cristo, conforme este texto do profeta Isaías: "O carpinteiro mede a madeira, desenha a lápis uma figura, trabalha-a com o formão e aplica-lhe o compasso. Faz a escultura com medidas do corpo humano e com rosto de homem, para que essa imagem possa estar



apresentada como um remédio miraculoso, capaz de aliviar dores e angústias, garantir prosperidade e alegria. Enquanto isso, Ele tem fome e não lhe dão de comer. (Mateus 25, 31-40).

\*Escritor, autor do romance "Hotel Brasil" (Ática), entre outros livros.

FRICA. "Qual é o país da África que produz armas? Nenhum. De onde vêm armas que estão instaurando guerras fratricidas naquele continente? Vêm do primeiro mundo, daqueles que vivem falando em paz... Por que a África se encontra no estado em que está? Por causa do processo colonialista europeu. Tanto, deixem de ser cínicos e assumam suas responsabilidades nônicas." (Frei Betto).

*O Cântico dos Cânticos é um poema sublime. Celebra o amor entre a mulher e o homem. Revela o caminho da libertação da mulher, e indica qual é a espiritualidade de um relacionamento de amor.*

# A espiritualidade do matrimônio

Gilberto Gorgulho, O.P.\*

*Neemias mostra que o período pós-exílico foi de grande sofrimento. Não havia alimento suficiente. A terra fora queimada. O povo estava obrigado a pagar tributo ao império persa. A população chegava até a vender como escravos seus filhos e filhas para pagar suas dívidas.*

É nesta situação de crise e de escravidão que o casamento é apresentado como um caminho de libertação e de vida: a mulher é fonte de Paz, e de Vida para todo o povo, na união com o Amado (CdC - Cântico dos Cânticos 2,16; 7,1).

A relação entre a Sulamita e o Amado revela o caminho da libertação do homem e da mulher. A união do casal é foco de onde provém a energia e a luz para reconstruir a sociedade de um Povo livre.

O poema sublime sobre o Amor que é mais forte do que a Morte apresenta a realidade mais profunda do matrimônio.

## Como compreender esta relação?

A união de amor entre a mulher e o homem é um fato e dom da criação. O profundo dom sexual do homem à mulher e da mulher ao homem é uma realidade da natureza; e constitui o fundamento e o eixo da vida do ser humano.

O Cântico dos Cânticos não sacraliza o sexo, como nos mitos e nos rituais pagãos. Estes, com um conhecimento biológico limitado sobre a reprodução da vida pensavam que o contato com a prostituição sagrada, nos santuários, era um ato sagrado que controlava e fomentava a fecundidade, fonte da vida que se transmitia.

A Bíblia Hebraica diz que não som. A relação sexual é uma realidade humana. Ela é dom de Deus para nós na criação. E nossa união por este dom envolve a unidade de todo o nosso ser, na medida de um com o outro no amor. A essência do matrimônio é o contínuo e permanente amor. O AMOR É GRAÇA: ele é transformador, por isso outros podem ver a mudança que acontece na relação dos dois. Isto é a realidade deste sacramento. O sentido mais profundo é: a união dos dois significa e origina o nascimento de um novo ser (cf Mt

O matrimônio não é um fato. Ele não é Lei. O tipo de união da qual estamos falando só pode existir por graça: é a celebração da própria Vida e da Vida de Deus na vida humana. A espiritualidade do Matrimônio surge na encarnação da união sexual na família do casal.

A Sulamita canta o dom de si amado, em uma exclamação em hebreu:

*Se você fosse meu irmão,  
me abrigaria, me abrigaria,  
se você fosse meu irmão,  
me abrigaria, me abrigaria,*

*Como vivemos, se casados, a espiritualidade matrimonial?  
E a sexualidade como um dom de Deus que exprime e celebra essa espiritualidade?  
Como é apresentada e entendida a espiritualidade matrimonial em nossos programas de formação e na preparação ao casamento?  
A sexualidade é sempre apresentada nesta perspectiva?  
O que deve ser repensado nas nossas práticas?*

*Eu o levaria na casa de minha mãe,  
Você me ensinaria a amar,  
e eu lhe daria a beber vinho perfumado...*

Ninguém pode ensinar o amor a partir de fora. Aprendemos a amar, amando. O amor é uma atração tão grande que desejamos ser irmão/irmã, nutridos no mesmo seio, e ter a mesma mãe (= origem). Nada poderia tornar-se um obstáculo para nosso amor. Amar juntos na casa de nossa mãe é o estado de graça. O nome Sulamita deriva do termo hebraico *shalom*, e significa "Aquela que está completamente na Paz; aquela que está repleta de Paz!"

*Este amor é salvação. Não poderia ficar fechado em si mesmo. Ele é fonte de salvação para a próxima geração. Ele oferece salvação para todos aqueles que cruzam o seu caminho. Uma sociedade que conhece este amor não pode ser egoista, individualista, violenta, auto-destrutiva. O amor é o veículo da salvação do mundo.*

\*Teólogo, escritor

*"As atividades lúdicas da criança pequena (...) ajudam-na a vencer seu medo dos perigos tanto interiores como exteriores, fazendo a imaginação comunicar-se com a realidade"*

Melanie Klein

# A socialização da criança através do brincar

Luzianne Maria Damato de Araújo Guimarães\*

A socialização é um fato que sempre acontece em nossas vidas, dia após dia. A todo momento nos relacionamos com pessoas diferentes e convivemos com regras antigas e novas. No entanto, a infância constitui o período em que o indivíduo se engaja mais intensamente neste processo. Como a socialização é um processo ativo no qual a ação é que estrutura a construção de papéis (funções/valores) deve-se proporcionar esta vivência às crianças através de brincadeiras.

É através do ato de brincar que estimula-se o desenvolvimento intelectual da criança e ao mesmo tempo ensinam-se hábitos necessários ao desenvolvimento/amadurecimento emocional, como por exemplo: persistência, percepção, concentração, cooperação etc... É por meio da brincadeira que a criança conhece a realidade que a cerca e da qual faz parte, manipula esta realidade, explora, modifica. Cria, recria e interpreta. E nesse

processo desenvolve-se intelectualmente.

Brincando a criança comunica e expressa o que sente, vivendo e resolvendo problemas até então não solucionados do passado e enfrentando direta ou simbolicamente questões do presente. "A brincadeira é para ela um espaço de investigação e construção de conhecimento sobre si mesma e o mundo".

Este processo de desenvolvimento através da brincadeira exige do adulto responsável pela criança, disponibilidade, atenção, carinho, enfim, compreensão do processo para que deixe a criança ser verdadeiramente criança. Permitindo-lhe o uso de vários tipos de material (cola, tinta, guache, papel, sucata etc...) para que a mesma possa sujar, brincar com água e com terra, fazer barulho etc... viver intensamente esta fase.

(\*) Psicóloga Clínica, Gestalt Terapeuta,  
MFC Juiz de Fora

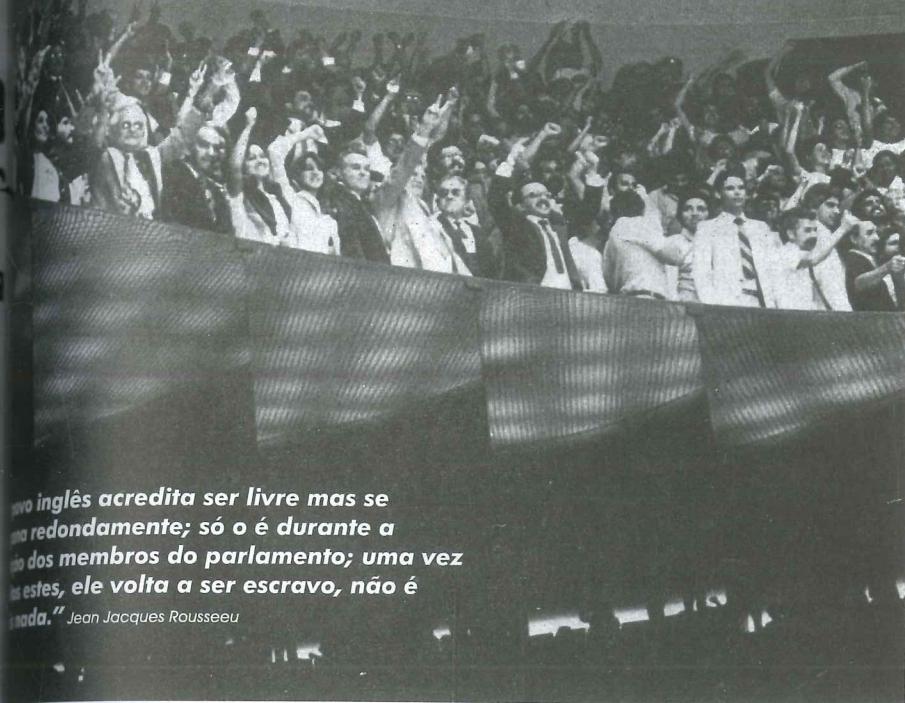
*"O povo inglês acredita ser livre mas se redondamente; só o é durante a redoma dos membros do parlamento; uma vez os estes, ele volta a ser escravo, não é a nada." Jean Jacques Rousseau*

## Todo poder emana do povo"

Jarbas Lima\*

Estado Brasileiro se elege "democrático de direito" e afirma, como fundamento da República, a cidadania.

O funcionamento do Estado fica submetido à vontade popular. A democracia representa liberdade positiva com a participação política direta dos cidadãos. Da Constituição limitadora do poder através do



# Receita de vida

## INGREDIENTES:

- Família (é aqui que tudo começa)
- Amigos (nunca deixe faltar)
- Raiva (se existir que seja pouca)
- Desespero (pra quê?)
- Paciência (a maior possível)
- Lágrimas (enxugue todas)
- Sorrisos (os mais variados)
- Paz (em grande quantidade)
- Perdão (à vontade)
- Desafetos (se possível nenhum)
- Esperança (não perca jamais)
- Coração (quanto maior, melhor)
- Amor (pode abusar)
- Carinho (essencial)

## MODO DE PREPARAR:

- Reúna a sua família e os seus amigos.
- Esqueça os momentos de raiva e desespero passados.
- Se precisar use toda sua paciência.
- Enxugue as lágrimas e as substitua por sorrisos.
- Junte a paz e o perdão e ofereça a seus desafetos.
- Deixe a esperança crescer no seu coração.
- Nem sempre os ingredientes da vida são gostosos, portanto saiba misturar todos os temperos que ela oferece, e faça dela um prato de raro sabor!

**Experimente esta receita que vale a pena!**

Experiências exitosas de muitos municípios brasileiros, como Porto Alegre e Belo Horizonte, dão prova de que a interferência direta nas decisões orçamentárias fortalece a cidadania e o sentimento de responsabilidade para com as questões de ordem pública, além de legitimar as ações do governo.

O orçamento participativo combina e harmoniza a democracia direta com a democracia representativa, como uma conquista a ser preservada e qualificada, onde o cidadão possa não só participar da gestão pública, mas também do seu controle.

O objetivo fundamental da República de "promover o bem de todos", assegurado no inc. IV, do art. 3º da Constituição, só pode ser atingido, quando se souber exatamente o que seja bem de todos. Quem melhor sabe o que é bom para o povo é o próprio povo.

A experiência do orçamento participativo transcende o processo de mera gestão pública e de planejamento democrático, resultando num processo político de geração de consciência e cidadania.

\*Deputado Federal - RJ

império do Direito, resulta em "governo de leis e não de homens", o que remete ao parágrafo único do artigo 1, que consagra o princípio da soberania popular: "Todo o poder emana do povo".

São princípios relativos ao regime político: cidadania, dignidade da pessoa, pluralismo, soberania popular, representação política e participação popular direta.

A participação direta da população na administração, possibilita um maior controle e transparência dos gastos públicos. Assim, o art. 48, parágrafo único, da Lei Complementar 101/2000 (Lei de Responsabilidade Fiscal) assegura expressamente presença popular no controle da administração pública.

Pela leitura do mencionado dispositivo, além das disposições constitucionais, conclui-se que a participação popular, inequivocamente legitimada, já deve fazer parte da administração pública de qualquer governante "bem intencionado".

A idéia não é nova. Na Grécia antiga, nas polis, já houve experiência democráticas de se conferir às assembleias de cidadãos a incumbência de opinar e decidir sobre questões administrativas.

- ❖ *Ainda é controvérida a política do orçamento participativo. Essa política é adotada na nossa cidade? Como avaliamos seus resultados?*
- ❖ *Temos participado ativamente do processo? Pessoalmente ou através de entidades da sociedade ou das igrejas?*
- ❖ *Alguma sugestão para que os resultados sejam melhores?*

*"O homem só envelhece quando nele os lamentos substituem os sonhos".  
"Se choras porque não consegues ver o sol, as tuas lágrimas te impedirão de ver as estrelas".*

# Unidade que respeita as diferenças

Marcelo Barros\*

Desde o início as comunidades cristãs tiveram entre seus membros diferenças de pensamento, postura e modos de ser. No início, as Igrejas eram pobres e pequenas. Conviviam com essa heterogeneidade. No Novo Testamento, a forma como se apresenta o Cristo ou o papel da Igreja não é o mesmo nas cartas de Paulo, nos primeiros Evangelhos e nos escritos atribuídos a João. Mais tarde, Cipriano, bispo de Cartago, dirá: "A unidade abole a divisão, mas respeita a diferença".

Mais tarde, a Igreja, aceita pelo Império Romano, acabou sendo religião oficial. Tornou-se dogmática. As tendências minoritárias foram rechaçadas, as diferenças excluídas e o que pensa diferente visto como herege, ou ao menos cismático. As Igrejas se dividiram. Cada uma adotou um título que a absolutiza como única e desconhece as outras. Uma se chama "Católica", isto é, universal. O ramo oriental se intitula "Ortodoxo", enraizado na verdadeira fé. As comunidades nascidas na reforma se denominam "evangélicas".

Hoje, muitas Igrejas têm consciência de que a divisão é contrária à vontade de Cristo. É um escândalo para o mundo e um obstáculo para a missão do cristianismo. Há cem anos, cristãos de várias confissões se unem, ao menos uma vez por ano, para orar e trabalhar pela unidade. O Movimento Ecumênico, pela busca da unidade entre Igrejas e entre religiões, é um dos mais importantes fatos do século XX.

O objetivo é a busca da unidade e não a uniformização. Não se trata de acabar com as Igrejas concretas, ou fundir estruturas, ou impor uma

coordenação central. A unidade da fé se dá na diversidade das comunidades e culturas. Não visa ao engrandecimento da instituição eclesiástica e sim a obediência ao mandamento de Jesus e à colaboração para que o mundo inteiro tenha paz e os povos vivam o diálogo e o respeito mútuo.

Ninguém pense que esse movimento foi inventado ou é interesse maior dos católicos. Quem começou o movimento ecumônico foi um grupo de missionários protestantes. Até hoje, a Igreja Católica nem participa oficialmente do Conselho Mundial de Igrejas que começou em 1948 e, hoje, reúne cerca de 340 confissões. A Igreja Católica só se abriu a este movimento pela unidade nos anos 60. Aqui no Brasil, várias Igrejas cristãs colaboram na Pastoral da Terra com os lavradores, numa forma nova de inserção e comunhão com comunidades indígenas e em diversos serviços ao povo.

O respeito às diferenças e amor à unidade não deve existir só entre comunidades, mas no modo de ser de cada um, em suas relações pessoais e trabalhos. Em um culto da Semana da Unidade, um pastor afirmou: "Devemos ser felizes por ser diferentes. Quem de nós pretende esgotar a mensagem do Evangelho, ou reduzi-lo a uma única voz ou uma só forma de expressar a fé? Cada um deve olhar para o diferente para corrigir na sua vida o que é particular demais. Se não for assim, a nossa peregrinação se torna cruzada, o testemunho, ideologia e o próprio rosto, apenas uma caricatura.

Sejamos contentes por ser diferentes".

\*Monge Beneditino.

Com o título abaixo, sem a interrogação, uma revista de circulação nacional apresentou, recentemente, a situação de importante organização de luta e defesa dos direitos humanos, vinculada à igreja católica, destacadíssima no tempo da ditadura militar, que sofre agora com os novos ares que apontariam para uma maior introversão nas práticas eclesiásias, sem maiores compromissos com as questões do cotidiano, do social, da política, etc.

## Volta à sacristia?

Pedro Lima Vasconcellos\* e Rafael Rodrigues da Silva\*\*

A este propósito cabem duas observações. A primeira é a de que trata de um fato lamentável, apesar de ter sido acompanhado de outros que vão na mesma direção.

Esta introversão sempre existiu, se vamos à história, da perda do senso profético, do respeito ao anúncio, de coragem no testemunho. Sempre significou o desrespeito, inclusive por evitar a participação e a inserção em conflitos, por privilégios e benefícios. Indica que a igreja está se rendendo àquilo que os teólogos apresentam como "cidadania": a instituição, quanto mais consolidada, passa a se preocupar cada vez mais com sua sobrevivência, crescimento e reprodução do que os objetivos que suscitaram o movimento inicial que levou a ela.

Quanto ao se a permanência da organização garantisse, por si só, a realização dos nobres objetivos que

desencadearam o processo que levou a ela.

Neste sentido só é possível lamentar o processo que, apesar de resistências aqui e ali, está em curso. E recordar as expressões, quase ameaçadoras, de um teólogo mexicano, há quase três décadas: "Quem escreve ou fala de Cristo deve definir se está lutando pela Igreja ou pelo Cristianismo. Nada pior do que a objeção de que as duas realidades se identificam: seria como sustentar que o bem para o partido é o bem em si mesmo e que o mal para o partido é o mal em si mesmo e que o fim justifica os meios".

Mas cabe ainda uma segunda consideração. É de se perguntar, seriamente, se o movimento que estamos presenciando indica um retorno à sacristia. A expressão significaria, entre outras coisas, que em tempos passados (supostamente antes do Concílio ou

da teologia da libertação), a igreja se encontrava exclusivamente na sacristia, despreocupada do político e voltada exclusivamente às questões religiosas.

Nada mais enganoso. Os exemplos para comprová-lo saem pelo ladrão. Baste aqui recordar o diagnóstico de um missionário capuchinho, enviado pelo arcebispo de Salvador para dissolver o arraial liderado por Antônio Conselheiro, no final do século passado: mais do que uma seita, é um estado dentro do estado. E os historiadores estão de acordo em dizer que o relatório do frei é o primeiro elo do movimento que levará ao maior massacre ocorrido de uma só vez em terras brasileiras!

Ou então o cardeal do Rio, no início deste século, apresentando listas de candidatos em que os católicos poderiam votar. Ou ainda o maciço apoio eclesiástico ao golpe de 64. Parem, os exemplos no levariam longe. Mas não se pode falar que neste tempo todo a igreja no Brasil esteve dentro da sacristia, discreta e preocupada apenas com liturgia e catequese.

O problema parece estar em outro lugar. O estar fora da sacristia destes últimos anos representou, para parcela considerável da igreja católica no Brasil, uma inflexão radical: estar junto aos pobres denunciando os mecanismos de criação de pobreza e exclusão, perdendo apoio da mídia, dos grupos eternamente governantes e da própria instituição. Daí que voltar à sacristia é apenas em parte uma expressão correta: indica um recuo no compromisso efetivo com o

enfrentamento das realidades de exclusão.

Mas de nenhuma forma indica que a igreja está deixando de fazer política. Apenas volta a fazê-la da forma anterior (aliás, nunca deixou tal prática): em busca de seus próprios interesses, ou seja, os de ordem institucional. E isto a pretexto de saciar a fome que o povo tem de Deus.

Os exegetas estão de acordo em reconhecer que o sentido da ação e palavras de Jesus não estava nele mesmo, mas no Reino que ele vinha proclamar e sinalizar. Reino vislumbrado por parábolas que apontam para saciedade, salário justo, trabalho, solidariedade.

Por conta deste Reino foi perseguido e assassinado, como podemos refletir sempre que as celebrações da morte e ressurreição não tratarem de camuflar a realidade dos últimos dias de Jesus e o sentido da intervenção de Deus, ressuscitando-o dos mortos.

Quem sabe as liturgias nos possibilitem a clareza de que o esconderijo da sacristia é enganoso, pois nunca se fica apenas nela. O que importa é saber o que se faz quando se sai dela. E a esta situação estamos condenados. Não é possível ficar o tempo todo na montanha da transfiguração, como queria Pedro e, depois dele, tanta gente.

\* Doutorando em Ciências Sociais, assessor do CEBI-SP, professor da PUC-SP e do Instituto do Sagrado Coração.

\*\* Mestre em Ciências da Religião, assessor do CEBI-SP, professor da PUC-SP, Instituto Teológico Pio XI, Instituto do Sagrado Coração e ITESP.

**O Quarto Grupo Criminal do Tribunal de Justiça do RS recentemente modificou o regime de cumprimento de pena de integralmente fechado para inicialmente fechado aos condenados por crime de "estupro simples".**

## ESTUPRO sempre um crime hediondo

Ana Corso\*

É cruel constatar que, após tantos desafios e lutas, a realidade e a teoria tenham entre si uma distância gigantesca.

A cada 8 de março ouvimos inúmeros discursos que ressaltam a importância da organização, participação e reivindicações das mulheres para o avanço da luta democrática em nosso país e consolidação de suas instituições. Ao mesmo tempo, assistimos à prática rotina que passa a considerar necessárias lesões graves ou morte dessa mesma mulher, para que a violência física e psicológica contra a sua integridade seja considerada crime hediondo.

Milhares de mulheres morreram vitimadas pelo estupro até que se fizesse uma legislação mais dura para coibir esse crime bárbaro. Quantas mais terão que morrer ou ficar mutiladas para que o Judiciário restabeleça o direito conquistado, não de prevenir, mas, meramente, de coibir esse tipo de crime?

Aumenta nossa indignação quando, somando-se às habituais discriminações que combatemos diariamente no trabalho, nas ruas, em casa nos programas de

televisão, de atendimento à saúde da mulher, na escola, nas delegacias etc..., assistimos a negligência do poder público constituído quanto à formulação de políticas de prevenção da violência contra a mulher. A impunidade quase se transforma em regra, o silêncio, a omissão ou conivência se fazem presentes sempre que a questão trata da violação dos direitos da mulher.

Chegamos ao ápice da discriminação: a legislação que serviria para inibir essas iniciativas agora torna-se branda. Temos a impressão de que a Lei faz nova

- ❖ Você pode tomar partido nesta questão: se você concorda com suas teses, escreva para a autora, na Câmara dos Deputados, dando o seu apoio e oferecendo argumentos. Nossos parlamentares muitas vezes levantam bandeiras mas desanimam por falta de respaldo popular às suas lutas.

## fato e razão

Publicação trimestral do Movimento Familiar Cristão (MFC), editada como instrumento de evangelização, formação para a vida familiar e conscientização social e política. Circula através de assinaturas e vendas avulsas nos núcleos municipais do MFC, em quase 200 cidades brasileiras.

O MFC é uma entidade civil sem fins lucrativos, declarada de Utilidade Pública Federal desde 1962, congregando laicos (leigos) cristãos da Igreja Católica, com orientação ecumênica, francamente aberto à participação de laicos não católicos. Teve início em 1950, no Uruguai e em 1955 no Brasil. Está presente e atuante em quase 50 países dos cinco continentes.

O MFC brasileiro está vinculado à Confederación Internacional de Movimientos Familiares Cristianos, através do seu Secretariado para a América Latina (SPLA).

Para informações ou para assinar esta publicação, basta enviar seu nome e endereço completo para o endereço abaixo, ou transmitir por e-mail o seu pedido.

Agência MFC - Rua Goiás, 132 - CEP 20756-120 Rio de Janeiro - RJ  
E-mail: [amorim@ibpinet.com.br](mailto:amorim@ibpinet.com.br)

leitura do crime; como que dizendo "agora pode estuprar, só não pode matar nem deixar lesões físicas graves". O que é considerado grave?

"Estupro sempre será um crime irreparável cometido contra a mulher! Estupro sempre será um crime hediondo!" Queremos ter políticas sociais públicas e leis claras que inibam a violência contra a mulher. Não podemos fazer concessões quando a violência cresce assustadoramente!

\*Deputada Federal - RS

mais exemplos para usos vários

# Dinâmicas de grupo

Maria Sílvia Crusiol\*

Apoiados nas novas descobertas de Howard Gardner, sobre as *Múltiplas Inteligências*, de Daniel Goleman, sobre as *Inteligências Emocionais*, e no Programa de Alfabetização Emocional, do professor Celso Lopes, precisamos trabalhar com dinâmicas de grupo e técnicas educativas que ofereçam novas oportunidades de construção de valores, de escolhas mais conscientes, de ampliação da auto-estima e da administração das emoções, desenvolvimento da empatia, melhores tipos de relacionamento e motivação pessoal, descoberta do significado de estudar e das habilidades para a resolução de problemas do dia-a-dia.

Por *Inteligência Emocional* entende-se o conjunto de habilidades para compreender, gerenciar, expressar os valores e aspectos sociais e emocionais da vida de alguém, que permite o manejo bem sucedido de situações, tais como as acima descritas, bem como a adaptação às complexas exigências da vida moderna.

*Inteligência Emocional* está relacionada ao desenvolvimento de numerosas habilidades: motivar-se e persistir, face a frustrações, controlar impulsos, canalizar emoções para situações mais apropriadas, motivar pessoas, ajudar as pessoas a liberar seus talentos, e tantas outras.

D. Goleman mapeia a *Inteligência Emocional* em dois grupos de habilidades: *Inteligência Intrapessoal* - conjunto de habilidades de autoconhecimento, controle emocional e automotivação; *Inteligência Interpessoal* - conjunto de habilidades para entender as pessoas, o que as motiva, como trabalham e se relacionam.

No próximo número veremos como se desdobram estes dois grupos de habilidades. Apresentamos, então, em continuidade aos números anteriores, alguns exemplos de dinâmicas de grupo.



## Quem está escutando?

**Objetivos:** perceber a importância do "saber ouvir"; identificar os fatores que facilitam ou dificultam a comunicação.

**Material:** cartões com instruções.

## DESENVOLVIMENTO

- ❖ Dividir o grupo em dois subgrupos G1 e G2
- ❖ Serão formados pares de pessoas, uma do subgrupo 1 com outra do subgrupo 2.
- ❖ As do G1 serão instruídas a "contar uma história ao seu par; pode ser uma história real ou fictícia; mas deve ser contada até o fim, certificando-se que ela foi bem compreendida pelo seu parceiro"
- ❖ As do G2 receberão cartões com instruções variadas sobre como proceder no diálogo; são instruções para perturbar a comunicação:
  - Dê palpites sem ser solicitado durante o relato do parceiro
  - Interrompa freqüentemente seu par, impedindo-o de chegar ao final da história
  - Não pergunte nem responda nada durante a história, fique apenas distraído
  - Corte o relato do outro e comece a contar uma história melhor do que a dele
  - Procure prestar atenção ao mesmo tempo às histórias que outros estão contando
  - Faça perguntas sobre detalhes de cada frase da história que o outro está contando
  - Conclua as frases do seu parceiro antes dele, tentando adivinhar o que ele quer dizer.
- ❖ Dadas as instruções, as duplas se formam e começam a tarefa, todos ao mesmo tempo; o animador interrompe o trabalho quando percebe que vários pares já terminaram o trabalho
- ❖ Forma-se a roda ou plenário para que cada par avalie o que aconteceu e como se sentiram: os que tentaram contar a história e os que perturbaram a comunicação

## DISCUSSÃO EM GRUPO:

- ❖ Como você se sente quando não ouvem com atenção o que você tem a dizer?
- ❖ É difícil para você ouvir o outro com atenção? E falar de si mesmo?
- ❖ Que atitudes do outro facilitam ou dificultam a comunicação interpessoal?

## 7

### Quebra-cabeças

Contribuição do MFC Rio de Janeiro

**Objetivo:** descobrir a importância de uma coordenação para a maior eficiência na realização de uma tarefa.

material: para cada grupo de 6 a 8 pessoas, uma folha inteira de uma revista recortada em 12 a 16 pedaços irregulares, de modo que cada pessoa do grupo receba dois pedaços. Uma pequena mesa para cada grupo montar o quebra-cabeça.

## DESENVOLVIMENTO

- ❖ Os grupos são convidados a montar o quebra-cabeça, recompondo a gravura original
- ❖ Depois de alguns minutos, o animador pergunta, sem comentar, se todos os grupos elegeram um coordenador para a realização da tarefa
- ❖ Depois que alguns grupos tiverem chegado ao fim, forma-se o plenário para que todos comentem se conseguiram êxito, se houve confusão, atropelo, dificuldades, (quais?), se houve uma coordenação, e o que pode ter facilitado o bom resultado.

## 8

### Saber ouvir, saber falar

**Objetivo:** dinâmica de conhecimento entre as pessoas do grupo; melhorar a comunicação, a capacidade de ouvir e expressar idéias.

## INTRODUÇÃO

Explicar que todos irão dialogar com sucessivos interlocutores, em diálogos de apenas um minuto, sobre o tema do encontro ou reunião.

## DESENVOLVIMENTO

- ❖ Formam-se dois círculos, um por fora com as pessoas voltadas para o centro, outro por dentro, com as pessoas voltadas para fora, de modo que fiquem formados pares para o início do diálogo.
- ❖ Dado o sinal, os de dentro começam a falar sobre o tema com o seu par do círculo de fora
- ❖ Depois de um minuto, o animador dá um sinal e os de dentro dão um passo à direita, encarando um novo par; desta vez é o de fora que falará
- ❖ Mais um minuto, novo sinal, mais um passo à direita, e um novo par; é a vez do de dentro falar
- ❖ Segue a dinâmica até que todos os do círculo de dentro tenham tratado do tema com todos os do círculo fora.
- ❖ Forma-se então um círculo único ou plenário para que todos os que o desejarem expressem o que sentiram: dificuldade ou facilidade em se expressar ou captar o que outros falaram, idéias mais interessantes que ouviram, etc.

# PRÓS e contraS

Rubens Bueno\*

**Desde que virou notícia nos veículos de comunicação do país o exame antidrogas nas escolas tem causado polêmica. Antes de tirar qualquer conclusão, seja ela contra ou a favor de sua prática, precisamos avaliar seus prováveis benefícios e constrangimentos.**

A obrigatoriedade de submeter os alunos ao exame antidrogas pode ferir princípios constitucionais, expor e cercear a liberdade. O uso de drogas pelos adolescentes é considerado um problema pessoal para muitas famílias e a exigência do exame para a permanência do estudante na escola pode causar um grande embaraço.

Outra coisa a ser pensada é o que fazer com o resultado deste exame, que deve ser confidencial e jamais servir para a expulsão do aluno. Caso o resultado comprove

que o aluno está fazendo uso de drogas, a escola deve encaminhá-lo para um tratamento que o livre do vício e o acompanhe psicologicamente. Classificado por especialistas como invasão de privacidade, o exame não irá trazer nenhum benefício se houver um mau uso do seu resultado por parte das escolas.

Se a instituição de ensino, com base no resultado do exame antidrogas, simplesmente descartar o aluno que usa drogas e não se interessar pela sua recuperação, maior será a discriminação que este irá sofrer e também a chance de se envolver cada vez mais com traficantes. Atitudes drásticas como a expulsão de alunos ocorrem porque nem sempre os profissionais da educação têm preparo necessário para lidar com o grave problema do uso de drogas entre os jovens.

Uma medida que aproximaria professores e alunos seria a inclusão no currículo escolar de aulas sobre os efeitos, perigos e prevenção às drogas. Com uma linguagem interessante e sincera, estas aulas poderiam estabelecer uma relação de confiança do estudante para com sua escola. Daí então, se o aluno tivesse resultado positivo no exame

drogas, não seria excluído do ambiente em que está acostumado a viver. Não sendo discriminado, manteriam suas chances de se recuperar e voltar à sua rotina normal.

O envolvimento da escola no problema do uso de drogas entre jovens não deve ser maior do que o da própria família. Atingidos pelo cheio, os familiares dos possíveis usuários não podem transferir sua responsabilidade para os professores. A colaboração da escola é extremamente importante, mas deve ser acompanhada do apoio e da atenção dos pais do aluno, pois ela não pode garantir a recuperação total do indivíduo.

Daí a conclusão de que as escolas podem propor aos estudantes e suas famílias que se submetam ao exame, mas não

*O que você acha desse projeto de lei? Vantagens e riscos? Quais? Vale a pena discutir com o seu grupo? Apoiar? Discordar?*

## Desafio de ser oceano

Diz-se que, mesmo antes de um rio cair no oceano, ele treme de medo. Olha para trás, para toda a jornada: os cumes, as montanhas, o longo caminho sinuoso através das florestas, através dos povoados, e vê para frente um oceano tão vasto que entrar nele nada mais é do que desaparecer para sempre.

Mas não há outra maneira. O rio não pode voltar. Ninguém pode voltar. Voltar é impossível na existência. Você pode apenas ir em frente. O que precisa se arriscar e entrar no oceano.

E somente quando ele entra no oceano é que o medo desaparece, que apenas então o rio saberá que não se trata de desaparecer no mar. Mas tornar-se oceano. Por um lado é desaparecimento e por outro lado é renascimento.

Assim somos nós. Voltar é impossível na existência. Você pode ir em frente e se arriscar. Coragem! Torne-se oceano. (Autor desconhecido).

obrigá-los a passarem por tal situação. Com a agitação da vida moderna e a educação atual que muitos pais dão aos seus filhos é comum não perceberem o que se passa na vida dos adolescentes. Para alguns pais, o exame antidrogas detecta o problema que eles não tiveram tempo ou não conseguiram perceber e por isso eles o vêem como uma medida extremamente positiva. Neste caso a família precisa repensar o seu papel, pois é em seu seio que se formam os valores e a personalidade do estudante.

Algumas coisas que o adolescente deve saber não estão disponíveis em livros ou em amizades escolares, mas somente no convívio familiar.

\*Deputado Federal /PR

## Cartas dos leitores

"Parabenizamos vocês pelos excelentes artigos. Temos aproveitado muito deles em nossas palestras e também em trabalhos de classes com alunos de Enfermagem do Trabalho na cadeira de Ética. Continuem divulgando, escrevendo, pois a Igreja e a Sociedade necessitam de pessoas com senso crítico e demonstrações de fé". (Agostinho e Elisabete Bertoldi).

(...) "Gostamos muito dos artigos e dos autores que são referenciais para nós há muito tempo. É com essa linha crítica corajosa, comunitária e libertadora que nos identificamos. Que bom que exista a Fato e Razão!" (Carine e Renato Machado).

"É de fato uma pequena-grande revista! É inegavelmente adequada para leitores alfabetizados e catequizados, não para a nossa turma de periferia da cidade, que lê pouco (...). Deve ser levada a pessoas abertas a um crescimento na fé." (Luiz Lula de Oliveira).

"Mais uma vez fiquei muito satisfeito ao receber a revista/livro (48). A gente corre muito, cansa, mas, de repente, vem a Fato e Razão. É muito gostoso, podem crer. Se o cansaço não se vai, o ânimo todavia fica renovado. Parabéns! Continuem assim. A gente torce e reza por vocês. (Enviarei pelo correio a renovação da minha assinatura e duas assinaturas-presente)". (Arno e Nadir Frohlich)

" Nossos filhos, ao verem o desafio da Fato e Razão 48, tomaram para si a tarefa da solução do Teste de Einstein, que lhes enviamos nesta mensagem. É muito bom ver a juventude lendo estes livros e discutindo os assuntos atuais de forma clara e objetiva. Parabéns pelo trabalho feito na Fato e Razão. ". (Mary e Alexandrino de Oliveira)

Cartas para a Redação:  
MFC - Fato e Razão  
Rua Des. Saul de Gusmão, 80 - VIII  
CEP 22641-280 Rio de Janeiro - RJ

**Compromisso  
de todo  
MeFcista**

↓  
*Vender ou  
dar de presente*

**1**

**assinatura de**

**fato**  
© IRAUZÃO

*cada ano  
- fora do MFC.  
Seu parente,  
vizinho, amigo,  
professor,  
aluno, freguês  
colega, ou  
paroquiano...  
vai agradecer  
o ano inteiro!*

ENVIE NOME E ENDEREÇO COMPLETO  
DO ASSINANTE E UM CHEQUE DE  
16 REAIS (PREÇO ANO 2002)  
NOMINAL AO MFC PARA A  
AGÊNCIA MFC - RUA GOIÁS 132  
CEP 20756-120 RIO DE JANEIRO - RJ

**Jesus de Nazaré  
seu ser  
sua vida  
sua ação**

MFC - MOVIMENTO FAMILIAR CRISTÃO

# Recebendo o evangelho sob nova luz

*"O evangelho não mudou. Nós é que comecamos a entendê-lo melhor."*  
(João XXIII)

## Objetivo

Temário de reuniões para equipes do MFC e de outros movimentos de Igreja interessados em conhecer mais profundamente Jesus e sua mensagem, para melhor segui-lo, hoje, no dia-a-dia da sua vida pessoal, conjugal, familiar e social.

O desafio é descobrir como ser e agir hoje, nas circunstâncias próprias do mundo moderno, conhecendo como Jesus foi e agiu diante das realidades do seu tempo.

## Metodologia

1. Preparar a reunião pela leitura prévia, em casa, do **texto de estudo** e dos textos do evangelho indicados.
2. Iniciar a reunião com uma **oração e a leitura** de um daqueles textos bíblicos.
3. Passar à **troca de idéias e discussão** dos aspectos da vida de Jesus apresentados no texto de leitura.
4. O coordenador da reunião deve adotar uma metodologia realmente participativa, animando os participantes a interpretar os textos e descobrir sua relação com a vida. Se achar conveniente, poderá usar algumas das perguntas provocativas sugeridas para cada reunião deste temário ou outras que melhor se apliquem ao grupo, incentivando a participação de todos.
5. Terminar com a leitura da **reflexão final**, seguida de comentários e manifestações de propósitos de mudanças de atitudes e comportamentos, compromissos de ação e tudo mais que brotar do coração de cada um.

### 1ª REUNIÃO

#### O "dizer" e o "afirmar".

A Bíblia não é um registro científico de fatos históricos, embora numerosos relatos bíblicos sejam fiéis ao que de fato aconteceu. Os autores das Sagradas Escrituras querem acima de tudo transmitir mensagens que revelem o projeto de Deus, ou seja, a vontade de Deus: é o que se chama **afirmar**. Para isso, usam estilos literários, elementos culturais, figuras e crenças populares que nem sempre correspondem a verdades históricas: é o que chamamos de **dizer**. Já nos livros antigos, dizer que a mulher foi modelada a partir de um osso do homem, é uma imagem usada para afirmar que a mulher é da mesma natureza do homem (*"Esta sim, é osso ossos!"*), não de natureza inferior, como era então entendido e realmente aceito.

Se a mãe conta uma história para a sua filha pequena, para educá-la, não necessariamente relatando fatos reais. É um modo de contar, de Ela tenta transmitir, através daquela história, ensinamentos e lições para a vida: é o afirmar. Jesus gostava de contar histórias desse gênero (parábolas).

Nos evangelhos devemos também distinguir o que são palavras e fatos relatados pelos evangelistas que correspondem provavelmente à realidade histórica (relatos pré-pascuais). Outros que já são interpretações dos influenciadas pela revelação da natureza divina de Jesus e pela ação do Espírito que seus seguidores recebem em Pentecostes. Essa condição divina, só foi desocultada e portanto entendida por seus discípulos e pelo povo após a ressurreição. Assim, os relatos afirmam e ressaltam a natureza divina de Jesus são interpretações pascuais.

Fatos naturais adquirem uma conotação extraordinária quando se fala, após a ressurreição, que Jesus era de condição divina. Essa condição se manteve sempre viva e presente, naturalmente, mas oculta entre a sua vida entre nós, para que sua condição humana pudesse ser plenamente assumida e vivida.

Mesmo a afirmação e o reconhecimento de ser Jesus filho de Deus não é suficiente para ainda reconhecer a sua natureza divina. Para Jesus, e segundo o que ensinou, somos todos, como Ele, filhos de Deus, irmãos entre irmãos, filhos de um mesmo Pai (Pai noso).

De um modo geral, portanto, a chave de leitura dos evangelhos seria a seguinte: tudo o que dizem e os fatos que relatam os evangelistas, fatos que demonstrariam com absoluta evidência a natureza divina de Jesus, são fatos pós-pascuais, pois só depois da ressurreição a divindade de Jesus é revelada aos seus seguidores. Não serão propriamente fatos históricos no sentido científico desse conceito, mas interpretações pós-pascuais dos relatados. Certamente o batismo de Jesus por João Batista, no rio Jordão, será um fato histórico (relato pré-pascal); a voz que naquele momento anuncia a filiação divina e a missão de Jesus, será, por certo, uma interpretação pós-pascal, que apresenta como fato (voz ouvida por todos) o sentimento das pessoas presentes no batismo.

Propõe-se aos grupos uma reunião inicial dedicada a uma leitura bíblica, nos evangelhos, para identificar relatos que respondem possivelmente a fatos históricos e palavras até certo ponto textuais de Jesus; e outros relatos ou reflexões que já apresentam impressões pós-pascuais, isto é, interpretações e opções somente alcançadas após o testemunho da Ressurreição e da comunicação recebida do Espírito Santo, em Pentecostes.

## O batismo de Jesus. As tentações.

### Texto de estudo.

Batismo é o rito de adesão a um grupo, ou rito de acolhida de alguém por um grupo ou comunidade.

Jesus foi batizado por João Batista, nas margens do Rio Jordão. Pelo batismo, Ele se integrou ao grupo de seguidores de João Batista, cuja pregação conhecemos pelos evangelhos. Pelo batismo, Ele foi acolhido por João e seus discípulos.

Depois que João foi preso, Jesus assumiu a missão própria e começou a sua pregação, anunciando o Reino de Deus. Convidou e recebeu a adesão de numerosos discípulos que nele reconheciam um enviado de Deus. Muitos logo creram que Ele poderia ser o enviado prometido por Deus (o Messias) que os profetas anunciam ao longo da história, como aquele que libertaria o povo de Israel de seus opressores.

Essa libertação era entendida e esperada de diferentes maneiras, pelos vários grupos e seitas dos judeus. Havia, naquele tempo, na Palestina, fariseus, essênios, zelotes, saduceus e outros grupos político-religiosos.

Uns esperavam um Messias que, com poder, resolvesse como um mágico todos os problemas humanos, "transformando pedras em pães", sem precisar de qualquer participação do povo na mudança da realidade social injusta.

Outros esperavam e queriam um Messias todo-poderoso, com todos os poderes divinos, um enviado de Deus capaz de mobilizar os anjos e as forças dos céus, para impor o Reino de Deus aqui na terra.

Ainda outros esperavam um líder popular com poder para libertar o povo judeu do jugo romano.

Essas expectativas desencontradas deixavam Jesus certamente atordoado, por não corresponderem ao modelo de messianismo que Ele se sentia chamado a assumir. Eram pressões ou tentações que levaram Jesus a retirar-se por algum tempo para um lugar deserto, onde pudesse refletir sozinho, em silêncio, sobre a sua missão. Foi o que ele fez.

Essa experiência primordial, no tempo em que assumia o seu messianismo, é relatada no estilo literário e segundo as crenças populares do seu tempo como *tentações do demônio*. Demônios são todos aqueles que nos afastam do caminho que somos chamados por Deus para trilhar. Até Pedro foi chamado de *satanás* por Jesus, quando tentou desviá-lo do caminho que escolhera.

Os relatos evangélicos das tentações descrevem figuradamente aquelas pressões que os diferentes grupos judeus exerciam sobre Jesus, induzindo-o a afastar-se do modelo de messianismo que era chamado a assumir.

Ao retornar, Jesus estava seguro sobre como exercer esse messianismo: não o de poder divino, religioso ou político, mas o de serviço aos outros, no anúncio do Reino de Deus.

### Indicações de leitura.

9-11; Mt 12, 15-21; Mc 1, 12-13; Mt 4, 1-11; Lc 4, 1-13

### Questões para a reunião.

- ❖ O que significa para nós termos sido batizados e confirmados na fé pelo crisma?
- ❖ Se o batismo confirmado pelo crisma é a nossa adesão ao projeto de Deus, como seguidores de Jesus servidor, como temos vivenciado essa adesão?
  - nas relações familiares? Exemplos.
  - na formação dos filhos? Exemplos.
  - na sociedade e no serviço aos que precisam de nós?
- ❖ Já experimentamos as tentações do desânimo pelos resultados pouco visíveis do serviço aos outros? Como temos reagido a essas tentações?
- ❖ O que dizer de batismos que se fazem, sem consciência do seu significado comprometedor? E dos batismos realizados sem a participação da comunidade cristã que deve acolher e formar na fé aquele que é batizado?

### Reflexão final

*Seguir Jesus é o compromisso próprio dos batizados. É ter-se corporado, livremente pela confirmação, à comunidade dos que entraram ao projeto de Deus. É participar do grupo daqueles que assumiram não apenas a "fé em Jesus", mas "a fé de Jesus", a fé que encorajou o seu ser, sua vida, sua ação. É portanto, como Jesus, assumir livremente o serviço humanizador ao outro, especialmente ao mais fraco e carente, ao discriminado e excluído. E não perder de vista que muitas vezes há carências e exclusão dentro de nossa própria família.*

### Para terminar

*Comentários de quem desejar expressar seus sentimentos, assumir compromissos, propósitos de ações concretas e de mudanças de atitudes.*

## O anúncio do Reino de Deus.

### Texto de estudo.

Jesus não prega sobre si mesmo. Anuncia, sim, a Boa Nova (Evangelho) do Reino de Deus, oferecido gratuitamente por Deus a todos os homens e mulheres. O Reino de Deus é prometido a todos, para acontecer no encontro definitivo com o Pai. Será o coroamento do processo de humanização que todos vivem desde que nascem. Então todos se reconhecerão como imagem de Deus, plenamente realizada para sempre.

Mas o Reino deve começar aqui e agora. Então pediremos ao Pai nosso: “venha a nós o vosso Reino, seja feita a vossa vontade, assim na terra como (já prometido) no céu”, isto é, que aconteça desde já, na história humana (venha a nós, aqui na terra) o projeto de Deus (a sua vontade) manifestada na Criação.

O Reino não se realizará plenamente no mundo, é verdade. Mas se manifestará por sinais de amor, justiça, solidariedade, igualdade, respeito à dignidade humana, reconhecimento da imagem de Deus no outro. E pela superação de toda opressão e discriminação e de todas as práticas que desumanizam.

Essa é a boa notícia, ou *evangelho* anunciado por Jesus. Evangelho significa exatamente *boa* notícia.

As práticas humanizadoras de Jesus manifestam a presença do Reino: Ele recupera a dignidade dos pobres e excluídos da sociedade, cura feridas e sentimentos de culpa, perdoa pecados e denuncia as discriminações e opressões. Antes de Jesus, os que viviam em condições miseráveis eram chamados pecadores. Seus males seriam consequência dos seus pecados. Assim, os ricos e poderosos justificavam seus privilégios.

Jesus ensina por parábolas que a justiça do Reino é radicalmente contrária à “justiça” dos poderosos e fariseus. O proprietário paga aos trabalhadores o que precisam para viver e não pela lógica das horas trabalhadas; o pai acolhe o filho esbanjador de sua fortuna que retorna arrependido, sem aplicar-lhe castigos ou repreensões; a moeda da viúva pobre vale mais que a doação do rico; a oração do publicano humilde é mais valiosa que a do *homem de bem, religioso fiel* mas que ostenta a sua fé e religiosidade para ser admirado.

Compara o Reino com fermento, sal, lamparina de chama modesta. Pequenas pitadas de fermento ou sal têm o poder de transformar a massa, tornando-a saborosa. Um lamparina sobre a mesa torna visível o que era invisível na escuridão. Assim também, todos os pequenos gestos e ações humanizadoras farão o Reino presente entre nós.

O profetismo de Jesus foi exercido pelo anúncio do Reino de Deus mas também pela denúncia de tudo o que se opõe ao Reino. Muitas de suas parábolas tinham endereço certo: denunciar, como opressores dos

os fariseus e outros grupos político-religiosos que detinham o poder; serviam para contestar a lei civil ou religiosa quando desumaniza ou a humanização, em oposição ao Reino anunciado.

### Indicações de leitura.

Mc 1, 15; Mt 4, 23; Lc 18, 9-14; Mt 11, 25-26; Mt 9, 9-13; Mt 21, 28-32

### Questões para a reunião.

- ❖ Como temos vivido, sendo cristãos, o compromisso profético de anunciar o Reino e denunciar o que a ele se opõe?
- ❖ Que exemplos podemos dar de ações concretas, atitudes e comportamentos nossos que resultaram e resultam em sinais do Reino, sinais de libertação? Na sociedade? Nas nossas relações familiares? Nos ambientes em que nos movemos?
- ❖ Quais os obstáculos mais gritantes contra a irrupção do Reino na nossa cidade, no país e no mundo de hoje? Na nossa própria família?
- ❖ Como nos colocamos e agimos diante desses obstáculos? Serão dificuldades pessoais, ou de temperamento? Algo nos atemoriza? Exemplos.

### Reflexão final

Seguir Jesus hoje é assumir o seu profetismo: o anúncio do Reino de Deus, a prevalência da justiça e solidariedade sobre a opressão e a competição selvagem, e a denúncia corajosa de tudo o que se opõe ao Reino anunciado, assumindo os riscos desse profetismo. Muitas vezes a opressão e competição existem na própria família, nas relações do casal, dos pais com os filhos. Na discriminação de classes sociais, de aidéticos, alcoólatras e usuários de drogas. Mais gritantes são as relações de injustiça na sociedade, no modelo econômico gerador de desigualdades, miséria e

### Para terminar

Comentários de quem desejar expressar seus sentimentos, assumir compromissos, propósitos de ações concretas e de mudanças de atitudes.

## A autoridade de Jesus. Sua independência em relação à lei.

### Texto de estudo.

O compromisso com o Reino exigiu de Jesus uma necessária liberdade em relação a normas e leis. Como leigo judeu, mostrou-se independente ante autoridades político-religiosas.

Jesus, de fato, permaneceu judeu até a morte, fiel à lei de Moisés (a Torá), freqüentando o templo como os demais. Também os seus discípulos eram e continuaram sendo judeus, mesmo depois da morte e ressurreição de Jesus. Mas Jesus corrigia as deturpações da lei introduzidas pela tradição e ensinadas pelos escribas e fariseus: "Foi-lhes dito que ... entretanto, eu lhes digo..." - "E todos se admiravam porque falava com autoridade".

Em relação à Halaká, aquela extensa norma sobre procedimentos, obrigações, proibições a que estavam sujeitos os judeus, Jesus se mostrava questionador, sempre que situações especiais exigiam alguma transgressão, em benefício da humanização. "O Sábado foi feito para o Homem e não o Homem para o Sábado" – esta é a sentença com que definiu a sua liberdade em relação à lei. Não propôs a revogação da lei, mas a sua relativização, quando as circunstâncias exigem atitudes em favor da humanização, mesmo se ferem a letra da lei.

Por isso, Jesus não ditou normas. Ele propôs ideais: "perdoar setenta vezes sete", "amar como os amei", "dar a vida pelo irmão".

### Indicações de leitura.

Mc 7, 2-13; Mt 12, 9-14; Mc 2, 27-28; Jo 4, 19-24; Mc 2, 27-28; Lc 10, 29-37;

### Questões para a reunião.

- ❖ Qual a distinção entre viver o ideal do seguimento de Jesus - ou ser apenas cumpridor de preceitos e práticas religiosas?
- ❖ Como proceder quando há conflito entre obrigações religiosas e práticas de humanização? É possível que ocorra tal conflito? Explicar.
- ❖ Como explicar certa dificuldade de transmissão da fé dos pais aos filhos? A dificuldade pode estar na linguagem? Ou em alguma forma de fundamentalismo religioso dos pais em confronto com o avanço das ciências ensinadas aos filhos nas escolas?
- ❖ Como distinguir e relacionar fé e religião? Ou manifestações vivas de fé, de um lado, e práticas religiosas, de outro lado?

### Reflexão final

*Seguir Jesus hoje é comprometer-se com a humanização de todos os homens e mulheres, criados à imagem de Deus, denunciando os injustas que sustentam um modelo injusto de sociedade autor de ricos cada vez mais ricos, à custa de pobres cada vez mais pobres. Assim se manifesta a fé dos cristãos, que então pode ser celebrada em práticas religiosas e participação nos sacramentos. Essas práticas são capazes não só de expressar mas ao mesmo tempo manifestar a coragem para a vivência do compromisso cristão, na família, na sociedade, no mundo da política.*

### Para terminar

*Comentários de quem desejar expressar seus sentimentos, assumir compromissos, propósitos de ações concretas e de mudanças de atitudes.*

## Anúncio do evangelho aos pobres.

### Texto de estudo.

Uma afirmação de Jesus, lendo palavras de Isaías, no início da sua missão pública, em Nazaré, deixa, ainda hoje, muitos cristãos incomodados: "O evangelho é anunciado aos pobres". De fato, evangelho significa *boa notícia*. Por isso os pobres, oprimidos, excluídos da sociedade do seu tempo, considerados pecadores, são os que recebem esse anúncio do evangelho como evangelho, quer dizer, como *uma boa notícia*. É a esperança de um mundo mais justo, fraterno, igualitário, sem discriminações e exclusões. Jesus o confirma mais tarde: manda dizer a João que o evangelho é anunciado aos pobres.

É lógico. Para os ricos, os exploradores do povo, os opressores, os privilegiados da ordem social vigente, o anúncio do Reino, já presente aqui agora, não é uma *boa notícia*, não é evangelho. O anúncio de um modelo diferente de sociedade é ameaça de subversão dessa ordem estabelecida que lhes assegura tantas vantagens. É uma *péssima notícia* para os que enriquecem pela prática da injustiça (por exemplo, pagando salários dignos aos seus empregados). Jesus faz duras advertências aos ricos que não partilham a sua riqueza. Chega a ser mordaz com aqueles que se sentem seguros por possuir muitos bens.

Mas Jesus teve amigos ricos, que aderiram ao anúncio do Reino e o apoiaram em sua missão. Foram aqueles ricos que se colocaram do lado dos pobres, da recuperação de sua dignidade, usando sua riqueza a serviço deles que estavam excluídos da sociedade. Ricos que se fizeram "pobres em

espírito". Para estes, também, o anúncio do Reino era de fato evangelho, ou seja, uma boa notícia.

### Indicações de leitura.

Lc 4, 14-21; Lc 6, 20; Mt 4, 4-5; Mc 10, 13-16; Mt 11, 25-26; Mt 9, 9-13; Mt 21, 28-32

### Questões para a reunião.

- ❖ Como assumir de fato o serviço aos pobres e excluídos?
- ❖ Há entre os cristãos uma verdadeira simpatia pelos pobres? Uma convivência que permita conhecer suas carências reais?
- ❖ Conseguimos ver o mundo pelos olhos dos pobres?
- ❖ A partilha é praticada pelos cristãos? O que partilhamos? Como? Relatar exemplos concretos de partilha do que temos, do que sabemos, do que somos.
- ❖ Como nos colocamos diante dos movimentos populares que promovem a luta pelos direitos dos excluídos? De que lado ficamos nesses confrontos? Citar e avaliar esses movimentos.
- ❖ Tem sido possível motivar, conscientizar e envolver nossas famílias nessas práticas de humanização? Algo está falhando? Explicar.

### Reflexão final

*Seguir Jesus hoje é assumir o desafio da partilha dos privilégios acumulados. Partilhar bens materiais mas também o tempo, o saber, os talentos de cada um, partilhar um pouco da própria vida a serviço dos que foram espoliados pelo modelo econômico injusto e nada possuem. Começa pela simpatia pelos pobres, pelo simples fato de serem pobres. Supõe alguma convivência para sentir o que é a miséria e aprender a ver o mundo pelos olhos dos pobres. Chegar então a assumir a causa dos pobres, em suas lutas de libertação.*

### Para terminar

*Comentários de quem desejar expressar seus sentimentos, assumir compromissos, propósitos de ações concretas e de mudanças de atitudes.*

### REUNIÃO

*Os milagres ou sinais.*

### Texto de estudo.

Jesus nunca atribuiu a si mesmo o poder de realizar milagres. Os milagres eram por Ele atribuídos sempre a Deus Pai e à fé de quem era dono de suas feridas e deficiências físicas e mentais. "Tua fé te salvou". A referência de Jesus era decisiva nesses episódios, na medida em que era Ele quem infundia nas pessoas "uma fé capaz de remover montanhas". Mas também que se difundissem esses sinais.

Alguns dos milagres registrados nos evangelhos ganham hoje nova compreensão. Nem todos parecem ter sido acontecimentos sobrenaturais, mas intervenção extraordinária de Deus Pai em resposta à fé dos que aliás se beneficiariam.

Na multiplicação de pães, por exemplo. Os pães e peixes deveriam servir nos cestos de muitos daqueles que, mais prevenidos que outros, prepararam-se para acompanhar e ouvir Jesus. O relato até se refere a muitos cestos usados para recolher as sobras de pães. O milagre foi a milagre que aconteceu, pela superação coletiva do egoísmo de quem tinha muitos guardados em seus cestos. Arrebatados e convertidos, pela graça de Jesus, todos abriram seus corações e cestos de alimentos.

Esse é o milagre que se repete ao longo dos tempos. Quando todos partilham o que têm, dá para todos terem o necessário e ainda sobra. Esta é a mensagem desse episódio que devemos acolher e praticar.

Assim, os milagres de Jesus são reveladores de muitas coisas:

Os milagres evangélicos são "sinais" da presença libertadora do Reino de Deus. São sinais de que já está começando a atuação do Reino de Deus (Mt 12,28).

Os milagres nos lembram que a libertação não é apenas espiritual, mas atinge o ser humano inteiro, também na sua dimensão corporal (cf. Mc 1-12).

Os milagres são sinais de esperança: o ser humano e o mundo, sair de tudo, têm futuro.

O milagre constitui "ato de poder", mas poder vivido como serviço, nunca como dominação. O milagre respeita sempre a liberdade humana.

Os milagres não são provas, mas *sinais*. E porque são sinais podem ser mal interpretados (cf. Mc 3,22; Mt 12, 27 etc.).

Os milagres estão sempre relacionados com a fé. Supõem a existência de um começo de fé e levam ao amadurecimento da mesma.

Os milagres libertam o ser humano para que possa viver a *vida nova*, plena da aceitação do Reino de Deus (cf. Lc 8, 26-39).

Os milagres possuem uma dimensão comunitária. O beneficiário do milagre é chamado a sair do fechamento em si mesmo para viver a dimensão comunitária.

### Indicações de leitura.

At 10, 38; Mt 12, 28; Mc 2, 1-12; Mc 3, 22; Mt 12,27; Lc 8, 26-39

### Questões para a reunião.

- ❖ Acontecem hoje sinais da ação de Deus entre nós? Exemplos.
- ❖ Como entender e julgar a oferta de "milagres" pelas diferentes religiões e seitas que buscam atrair fiéis para o seu seio?
- ❖ O que fazemos ou podemos fazer para que verdadeiros sinais da ação de Deus aconteçam no mundo?
- ❖ Como transmitir uma fé "que remove montanhas"? Dentro e fora de casa?
- ❖ Como se caracteriza a prática do amor gratuito? Nas relações do casal, dos pais e filhos, nas relações sociais e profissionais? Nas práticas socio-políticas?

### Reflexão final

*Seguir Jesus é criar condições para que aconteçam sinais da ação de Deus entre nós: viver o amor gratuito que contagia os que se mantinham fechados em si mesmos, levando-os a também partilhar, a servir, a humanizar os que estão desumanizados. É o único caminho para a felicidade e plena realização pessoal, porque para isso fomos criados. Muitas vezes a falta de gratuidade e de manifestações de afeto e carinho, é a causa do esvaziamento do amor e da desestruturação das famílias.*

### Para terminar

*Comentários de quem desejar expressar seus sentimentos, assumir compromissos, propósitos de ações concretas e de mudanças de atitudes.*

## 7º REUNIÃO

### A ceia

#### Texto de estudo.

Já consciente de que a maldade dos poderosos, ameaçados pela pregação do Reino, o condenaria à morte, Jesus quis participar da ceia pascal com seus discípulos. Lavou seus pés para demonstrar pela última vez que seus seguidores, como ele próprio, deveriam estar sempre ao serviço de todos os homens e mulheres. Ninguém, por sua missão de

anunciador do Reino, se arrogasse poder e dignidade maior que o menor dos irmãos.

Na ceia, transmitiu o ensinamento maior e definitivo: abençoou e partiu o pão, distribuindo-o a todos os que estavam com ele. Fez o mesmo com o vinho. Afirmou que o pão e o vinho partilhados em sua memória eram sinal vivo de sua presença entre nós. É a grande síntese de sua missão. Pão e vinho simbolizam os bens da natureza e o fruto do trabalho humano. Esses bens devem ser sempre repartidos entre todos, e não reservados para poucos privilegiados. Não pode haver miséria e fome de um lado e riqueza e abundância do outro. Essa é a exigência do Reino. Mais além da partilha de bens, os seguidores de Jesus são chamados a se partilhar a si mesmos. Partilhar o próprio corpo e o próprio sangue, como ele faz. Por isso disse: "Isto é o meu corpo", e "isto é o meu sangue", entregues por todos. Significa que somos chamados a partilhar o que somos, o que somos, o que sabemos, o nosso tempo, a nossa saúde, deixando renunciar a privilégios para que todos possam humanizar-se.

Outro símbolo forte nessa última ceia: comer juntos o mesmo pão partilhado exprime a união, a comum união, a comunhão entre irmãos. Significa viver em comunidade solidária e comprometida.

Seus seguidores entenderam toda a riqueza dessas mensagens. Desde então repartiam o que tinham, dedicados ao serviço humanizador. Nas casas celebravam a partilha do pão, em memória de Jesus, a eucaristia que hoje celebramos nas missas.

### Indicações de leitura.

14, 22-25; Lc 22, 14-20; Mt 26, 26-29; At 2, 44-47;

### Questões para a reunião.

- Como estamos vivendo alguma forma de partilha e comunhão na nossa vida familiar e na sociedade tão desigual, diante de tantas carências de todo tipo? Exemplos.
- O que mais podemos partilhar, além de bens materiais que nos sobram? Como podemos servir mais e melhor aos que precisam de nós?
- Os cristãos compreendem o sentido profundo da eucaristia como sacramento da partilha e da comunhão solidária entre todos?
- Como interpretar a afirmação de que Jesus não está no pão e no vinho mas sim no pão e vinho partilhados?
- Quem participa da comunhão está mesmo celebrando a partilha, a comunhão, o serviço aos irmãos, vividos na sua vida familiar e na sociedade?
- A liturgia atual das missas consegue transmitir, com clareza, que nela celebramos a comunhão entre irmãos e o compromisso da partilha?

### Reflexão final

*Seguir Jesus é aceitar partilhar não só bens materiais mas o nosso próprio ser. Na família e na sociedade. Partilhar o tempo que podemos dedicar à atenção e ao serviço aos outros que precisam de nós. É partilhar o que sabemos com os que não sabem. É colocar nossos talentos e conhecimentos ao serviço dos que estão excluídos e são nossos irmãos. É atuar no campo sócio-político para transformar estruturas econômicas que desumanizam. É sacrificar pelo menos um pouco do nosso bem-estar, descanso e lazer para agir e servir. É participar de estruturas e movimentos sociais que lutam pela justiça, aceitando riscos e desconfortos.*

#### Para terminar

*Comentários de quem desejar expressar seus sentimentos, assumir compromissos, propósitos de ações concretas e de mudanças de atitudes.*

#### **8<sup>ª</sup> REUNIÃO**

#### **A cruz e a morte**

##### Texto de estudo.

A morte violenta de Jesus e a crueldade da cruz não eram, naturalmente, condição para a nossa salvação. Fomos salvos não pela morte de cruz mas pela vida de Jesus, por Deus ter assumido, em Jesus, a condição humana e vencido a morte. O desfecho da pregação de Jesus poderia ter sido outro. O povo e as autoridades políticas e religiosas poderiam ter acolhido o anúncio do Reino, e se converteriam, mudando de atitudes, superando as discriminações contra os pobres e demais excluídos, reconhecendo Deus como Pai amoroso, superando o legalismo e aderindo à lei do amor. Jesus morreria talvez idoso e ressuscitaria para mostrar a vitória sobre a morte.

Mas ocorreu o contrário. O anúncio do Reino foi rejeitado pelos que detinham o poder político e religioso. O anúncio de que a justiça é o amor devem prevalecer contra a injustiça e a opressão representava uma ameaça de perda de privilégios dos poderosos. A denúncia de tudo que se opõe a essa concepção do Reino de Deus abalava a autoridade e subvertia o conformismo dos excluídos da sociedade. Jesus se tornava um perigo.

Há um momento em que Jesus se dá conta de que sua pregação colocava em risco a sua vida e sua missão. A esse momento se referem os teólogos como "a crise da Galiléia". Jesus começa a se referir à possibilidade da perseguição e da morte prematura e violenta.

A cruz tem um valor simbólico extraordinário para os cristãos. Em si mesma é um odioso instrumento de tortura e morte. Mas para os

admiradores de Jesus passou a significar fidelidade e coerência corajosa com o anúncio do Reino. Porque Jesus não recuou, mesmo depois das ameaças de certeza do desfecho previsível. Até o fim, Jesus anunciou a prevalência da justiça e do amor e denunciou tudo que se opunha ao Reino.

#### Indicações de leitura.

1-5; Mc 15, 15, 6-15; Mt 27, 11-18; Jo 16, 1-3

#### Questões para a reunião.

*Quais os riscos modernos do profetismo dos cristãos? Ainda é perigoso denunciar as injustiças em nossos dias? Que formas a cruz pode assumir hoje para o cristão?*

*O medo é justificável? A prudência é aconselhável? Jesus teve medo? Foi prudente?*

*Qual o limite entre prudência e omissão? Entre medo e fuga ao compromisso cristão?*

*Como exercer o profetismo cristão coletivamente, como família, como grupo ou movimento? Exemplos.*

#### Reflexão final

*Quer Jesus é ser igualmente fiel e coerente no anúncio do Reino, não dando a essa missão, ainda que pressentindo os riscos que se suzem pela denúncia da injustiça e de toda forma de discriminação e opressão. A ameaça da cruz tem hoje outros nomes: a perda de estígio social, a perda de emprego e de outros benefícios ou privilégios.*

#### Para terminar

*Comentários de quem desejar expressar seus sentimentos, assumir compromissos, propósitos de ações concretas e de mudanças de atitudes.*

#### **EUNIÃO**

#### **Ressurreição de Jesus.**

##### Texto de estudo.

A certeza da ressurreição de Jesus não se fundamenta simplesmente nos breves e imprecisos relatos dos textos evangélicos. O que de fato prova que Jesus, integralmente considerado, está vivo e apareceu aos amigos é constatar que o seu medo e covardia dos dias anteriores se

transformaram em coragem e determinação para o seguimento de Jesus. Passaram a assumir todos os riscos que esse seguimento representava.

Na verdade, só depois de suas aparições, com uma existência transformada, é que seus discípulos compreendem a natureza divina de Jesus de Nazaré, até então oculta. E o reconhecem como o verdadeiro Messias esperado, o Cristo, o servo de Javé anunciado. Começam então a explicitar corajosamente sua fé em Jesus Cristo.

#### Indicações de leitura.

At 2, 14-35; 1 Cor 15, 20-29; Rm 6, 11 e 18-23; Rm 7, 6ss; Rm 6,23; 1 Cor 15, 58

#### Questões para a reunião.

- ❖ A certeza da ressurreição encoraja de fato a ação dos cristãos?
- ❖ Já sentimos desânimo e desesperança pela pobreza de resultados das nossas tentativas de ações humanizadoras?
- ❖ Conhecemos, de fato, o Jesus histórico que queremos seguir, ou buscamos apenas o Cristo ressuscitado, de quem esperamos favores?
- ❖ O que estamos dispostos a fazer para aprofundar nosso compromisso de seguir Jesus? Como pessoa, família, grupo, movimento?
- ❖ Quais as oportunidades concretas que temos aproveitado para uma atuação transformadora na sociedade, para que aconteçam sinais do Reino?

#### Reflexão final

*Seguir Jesus é assumir, como ele, o serviço humanizador aos irmãos. É abraçar, aqui e agora, na história humana, a causa pela qual foi condenado à morte, e morte de cruz, na certeza da ressurreição para o encontro definitivo com o Pai. É não desesperar com os aparentes fracassos e frustrações na missão de servir, na certeza de que nenhuma obra de humanização se perderá. Cada ação humanizadora se fará visível no final da história humana, na ressurreição, no encontro pessoal com Deus Pai. É humanizar quem está desumanizado, em situação de não-vida, é oferecer a alguém a oportunidade de ressurreição desde já, aqui e agora.*

#### Para terminar

*Comentários de quem desejar expressar seus sentimentos, assumir compromissos, propósitos de ações concretas e de mudanças de atitudes.*

*Reuniões de aprofundamento cristológico, como continuidade do XIV Encontro Nacional do Movimento Familiar Cristão, realizado em São Luís, MA, em julho de 2001.  
Composto por Helio Amorim. Revisado por Pe. Félix Valenzuela.*

# MFC EDITORIA & PUBLICAÇÕES

#### **Tome nota - novos endereços:**

⦿ **Assinaturas e Expedição de Fato e Razão - Atendimento aos Assinantes, assinaturas novas e renovações, números anteriores:**

#### **Distribuidora Fato e Razão**

Lucia Helena Alcoforado e Inez Soares  
R. Visconde do Rio Branco, 633 sala 1002  
24020-005 Niterói - RJ  
Tel/Fax (21) 2717-4878 - E-mail: texere@uol.com.br

⦿ **Instalação de Postos de Vendas de Publicações MFC nas Cidades - Atendimento a Revendedores Agência MFC de Promoção de Vendas**

Sede MFC - Rua Goiás, 132  
20756-120 Rio de Janeiro - RJ  
Tel. (21) 2215-1401 - Fax 2224-2693  
E-mail: amorim@ibpinet.com.br

⦿ **Colaborações, críticas e sugestões:  
Equipe de Redação de Fato e Razão**

Helio e Selma Amorim  
R. Des. Saul Gusmão 80 - VIII  
22641-280 Rio de Janeiro - RJ  
Fax (21) 2224-2693 - E-mail: amorim@ibpinet.com.br

⦿ **Venda de Livros, Revistas e Temários do MFC, pedidos e encomendas para remessa postal**

#### **Livraria do MFC**

José e Ione Assis  
Rua Espírito Santo, 1059/714  
30160-922 Belo Horizonte - MG  
Tel. (31) 3273-8842 - E-mail: mfclivros@bol.com.br